



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37553-465 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 124/2019, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019.

Dispõe sobre a alteração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC): Técnico em Agropecuária Subsequente - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelo Decreto de 23 de julho de 2018, DOU nº 141/2018 – seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, em reunião realizada na data de 18 de dezembro de 2019, RESOLVE:

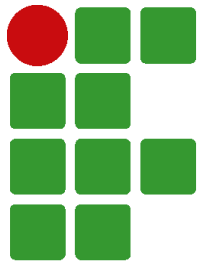
Art. 1º - Aprovar a alteração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC): Técnico em Agropecuária Subsequente - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

Art. 2º – Atualizar a Resolução 055/2013.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor após sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 18 de dezembro de 2019.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Muzambinho

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO SUBSEQUENTE EM AGROPECUÁRIA**

Muzambinho - MG

2019

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Abraham Weintraub

SECRETARIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Luiz Ricardo de Moura Gissoni

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Sindynara Ferreira

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Eduardo Antônio Modena

Representantes do Corpo Docente

Selma Gouvêa de Barros, Pedro Luiz Costa Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Beatriz Glória Campos Lago, Jane Piton Serra Sanches, Antônio Sérgio da Costa, Fernando Carlos Scheffer Machado

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Priscilla Lopes Ribeiro, Matheus Borges de Paiva, Marcelo Rodrigo de Castro, João Alex de Oliveira, Rafael Martins Neves, Arthemisa Freitas Guimarães Costa, Mayara Lybia da Silva, Mônica Ribeiro de Araújo

Representantes do Corpo Discente

Ana Paula Carvalho Batista, Maria Alice Alves Scalco, Renan Silvério Alves de Souza, Matheus José Silva de Sousa, Flávio Oliveira Santos, Oseias de Souza Silva, Felícia Erika Nascimento Costa

Representantes dos Egressos

César Augusto Neves, Keniara Aparecida Vilas Boas, Isa Paula Avelar Rezende, Rodrigo da Silva Urias

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Ivan Santos Pereira Neto

Mauro Fernando Rego de Mello Junior

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

DIRETORES DOS CAMPI

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas

Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre

Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

COORDENADOR DO CURSO

Manuel Messias da Silva

EQUIPE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Docentes

Agda Silva Prado Oliveira
Allan Arantes Pereira
Anna Lygia de Rezende
Ariana Vieira Silva
Bianca Sarzi de Souza
Bráulio Luciano Alves Rezende
Carlos Alberto Machado Carvalho
Carlos Renato Soares
Celso Antônio Spaggiari Souza
Claudimir Silva Santos
Décio Bueno da Silva
Eugênio José Gonçalves
Fábio Carvalho Dias
Francisco Helton de Sá Lima
Gustavo Rabelo Botrel Miranda
João Carlos Teles Ribeiro da Silva
José Mauro Costa Monteiro
Lucas Alberto Teixeira de Rezende
Manuel Messias da Silva
Marcelo Bócoli
Márcio Maltarolli Quidá
Marco Aurélio Dessimoni Dias
Patrícia Ribeiro do Vale Coutinho
Paulo Sérgio de Souza
Raul Henrique Sartori
Roseli dos Reis Goulart

Pedagogas

Giovanna Maria Abrantes Carvas
Vania Cristina da Silva

Demais participantes

Ieda Mayumi Sabino Kawashita (NAPNE)
Roana Rios Magri (NAPNE)
Terezinha de Jesus Martins Ferreira (NAPNE)
Clélia Mara Tardelli (CGAE)

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

Agda Silva Prado Oliveira	Projetos e Empreendedorismo
Allan Arantes Pereira	Topografia
Anna Lygia de Rezende	Jardinagem e Paisagismo
Ariana Vieira Silva	Fitotecnia II

Bianca Sarzi de Souza	Processamentos de Produtos Agroindustriais
Bráulio Luciano Alves Rezende	Fitotecnia I
Carlos Alberto Machado Carvalho	Fitotecnia III Manejo Integrado de Pragas e Doenças em Plantas
Carlos Renato Soares	Matemática Aplicada
Celso Antônio Spaggiari Souza	Fitotecnia III
Claudiomir Silva Santos	Gestão Ambiental
Délcio Bueno da Silva	Processamentos de Produtos Agroindustriais
Eugênio José Gonçalves	Extensão Rural
Fábio Carvalho Dias	Processamentos de Produtos Agroindustriais
Francisco Helton de Sá Lima	Zootecnia III
Gustavo Rabelo Botrel Miranda	Mecanização Agrícola
João Carlos Teles Ribeiro da Silva	Construções Rurais
José Mauro Costa Monteiro	Zootecnia II e Nutrição Animal
Lucas Alberto Teixeira de Rezende	Zootecnia I e Zootecnia II
Manuel Messias da Silva	Matemática Aplicada
Marcelo Bócoli	Fitotecnia III
Márcio Maltarolli Quidá	Projetos e Empreendedorismo
Marco Aurélio Dessimoni Dias	Zootecnia I
Patrícia Ribeiro do Vale Coutinho	Comunicação
Paulo Sérgio de Souza	Fitotecnia III
Raphael Nogueira Rezende	Fitotecnia III e Segurança no Ambiente Rural
Raul Henrique Sartori	Solos
Roseli dos Reis Goulart	Manejo Integrado de Pragas e Doenças em Plantas

Sumário

MUZAMBINHO - MG	1
1. IFSULDEMINAS – Reitoria	11
2. DADOS GERAIS DO CURSO	12
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS ¹	13
3.1. – Os campi formadores	16
3.2. – Os novos campi	23
3.3. – Os campi Avançados	27
3.4. – Reitoria	30
4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO <i>campus</i>	32
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO	36
6. JUSTIFICATIVA	37
7. OBJETIVOS DO CURSO.....	42
7.1. Objetivo Geral	42
7.2. Objetivos específicos.....	42
8. FORMAS DE ACESSO	43
9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	45
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	46
10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	47
10.2. Representação gráfica do perfil de formação	47
10.3. Matriz Curricular	48
11. Ementário.....	50
11.1. Ementário - Primeiro Módulo	50
11.2. Ementário – Segundo Módulo	64
11.3. Ementário – Terceiro Módulo	75
11.2 Disciplina Optativa	84
12. METODOLOGIA	85
13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	88
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	89
14.1. Frequência.....	90

14.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação.....	91
14.3. Do Conselho de Classe	94
14.4. Terminalidade Específica	95
14.5. Flexibilização Curricular	96
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	97
16. APOIO AO DISCENTE	97
16.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais.....	100
17. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	101
18. MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL.....	102
19. MECANISMOS DE INTERAÇÃO	102
20. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	103
21. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	103
21.1. Funcionamento do Colegiado de Curso	103
21.2. Atuação do(a) Coordenador(a)	104
21.3. Corpo Docente	105
21.4. Corpo Administrativo	107
22. INFRAESTRUTURA	112
22.1. Biblioteca, Instalações e Equipamentos	112
22.2. Laboratórios	113
23. SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA) Obrigatório para cursos a distância	113
24. CERTIFICADOS	114
25. CONSIDERAÇÕES FINAIS	114
26. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO	114
ANEXO I	119
HISTÓRICO DE REGISTROS DOS TRÂMITES DE PROJETOS PEDAGÓGICOS NOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE CURSOS NO IFSULDEMINAS.....	119

DADOS DA INSTITUIÇÃO

1. IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37553465
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	<u>reitoria@ifsuldeminas.edu.br</u>

1.2 Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasilia
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	<u>setec@mec.gov.br</u>

1.3. IFSULDEMINAS – *campus Muzambinho*

Nome do Local de Oferta Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Câmpus Muzambinho				CNPJ 10.648.539/0002-96
Nome do Dirigente Renato Aparecido de Souza				
Endereço do Instituto Estrada de Muzambinho, km 35, Cx. Postal 02			Bairro Morro Preto	
Cidade Muzambinho	UF MG	CEP 37890- 000	DDD/Telefone (35) 3571-5051	E-mail gabinete@muz.ifsuldeminas.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Técnico em Agropecuária Subsequente

Tipo/Modalidade: Presencial/Subsequente

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Local de Funcionamento: IFSULDEMINAS *campus* Muzambinho, Muzambinho, Minas Gerais

Ano de Implantação: 2010

Habilitação: Técnico em Agropecuária

Turnos de Funcionamento: Matutino e Vespertino

Número de Vagas Oferecidas: 40

Forma de ingresso: Vestibular

Requisitos de Acesso: Ensino Médio Completo

Duração do Curso: 3 semestres

Periodicidade de oferta: Semestral

Estágio Supervisionado: 300 horas

Carga Horária total: 1.730 horas

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS¹

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (Quadro 01), criado em 29 de dezembro de 2008, como parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cujo objetivo era impulsionar o ensino profissionalizante no país. Essa Rede é composta por 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 25 escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e uma Universidade Tecnológica.

Quadro 01 – Identificação do IFSULDEMINAS

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Educação		Código SIORG: 244	
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais			
Denominação Abreviada: IFSULDEMINAS			
Código SIORG: 100915	Código LOA: 26412	Código SIAFI: 158137	
Natureza Jurídica: Autarquia Federal		CNPJ: 10.648.539/0001-05	
Principal Atividade: Educação Profissional de Nível Técnico		Código CNAE: 85.41-4-00	
Telefones/Fax de contato:	(35) 3449-6150	(35) 3449-6172	(35) 3449-6193
Endereço Eletrônico: reitoria@ifsuldeminas.edu.br		Página na Internet: http://portal.ifsuldeminas.edu.br	
Endereço Postal: Avenida Vicente Simões, nº 1111, Bairro Nova Pouso Alegre, Pouso Alegre (MG), CEP: 37553-465			
Normas Relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
<ul style="list-style-type: none"> - Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. - Portaria de funcionamento dos <i>campus</i> Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre – Portaria nº 330, de 23 de abril de 2013. - Portaria de funcionamento dos <i>campus</i> Avançado Carmo de Minas e Três Corações – Portaria nº 1.074, de 30 de dezembro de 2014. 			
Manuais e publicações relacionados às atividades da Unidade Jurisdicionada			
--			

Unidades Gestoras Relacionadas à Unidade Jurisdicionada	
Código SIAFI	Nome
158137	Reitoria

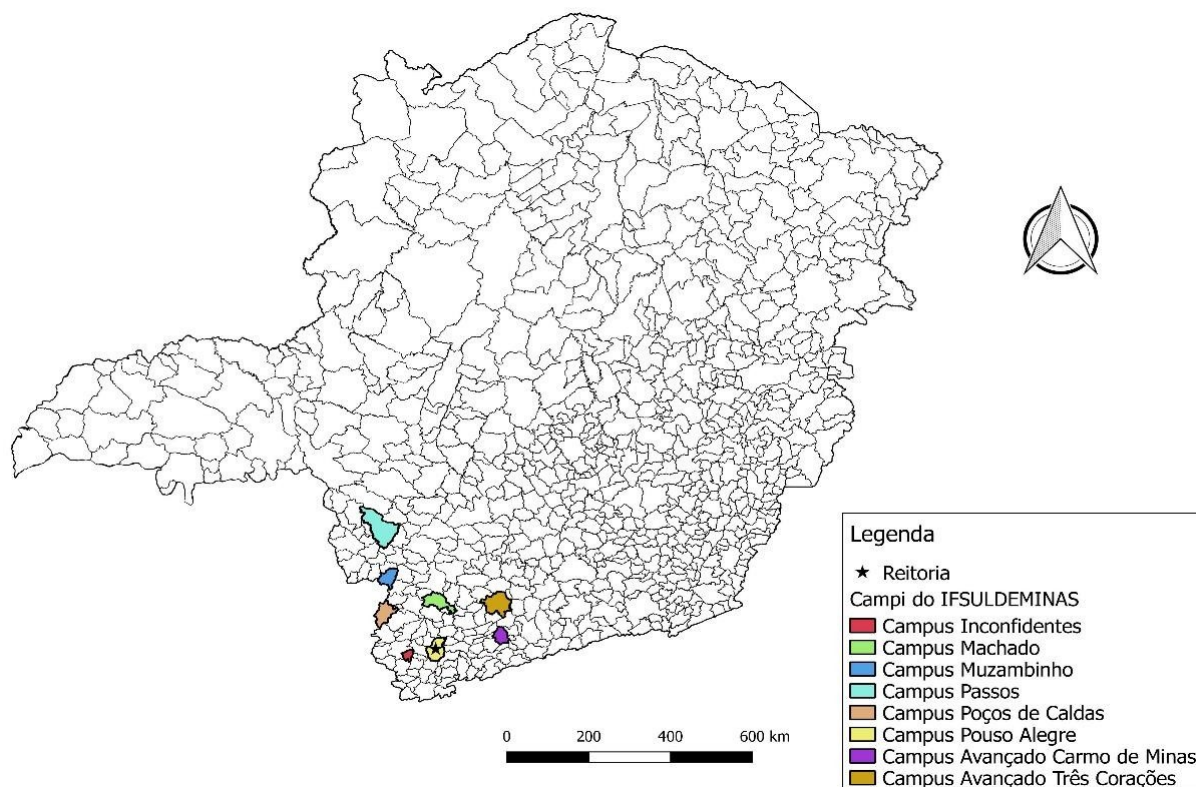
¹ Transcrito do Plano de Desenvolvimento Institucional IFSULDEMINAS 2019-2023: Resolução do Conselho Superior nº 110/2018 de 20/12/2018.

158303	<i>campus</i> Muzambinho
158304	<i>campus</i> Machado
158305	<i>campus</i> Inconfidentes
154809	<i>campus</i> Poços de Caldas
154810	<i>campus</i> Passos
154811	<i>campus</i> Pouso Alegre
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões	
Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da Gestão
158137 - Reitoria	26412
158303 - <i>Campus</i> Muzambinho	26412
158304 - <i>Campus</i> Machado	26412
158305 - <i>Campus</i> Inconfidentes	26412
154809 - <i>Campus</i> Poços de Caldas	26412
154810 - <i>Campus</i> Passos	26412
154811 - <i>Campus</i> Pouso Alegre	26412

Compreende “educação profissional verticalizada”, a qual promove a fluidez de conhecimentos, técnicas e habilidades entre os níveis de ensino. A verticalização evita compartimentar conhecimento, pois os alunos do ensino médio recebem orientações de mestres ou doutores em projetos de iniciação científica.

Com forte atuação na região sul-mineira (Figura 01), tem como principal finalidade a oferta de ensino gratuito e de qualidade nos segmentos técnico, profissional e superior.

Figura 01 – Mapa de localização dos municípios-sede de *campi* do IFSULDEMINAS



Fonte: Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (2018)

Assim como os demais Institutos Federais, o IFSULDEMINAS tem formação multicampi. Originou-se da união das três tradicionais e reconhecidas escolas agrotécnicas de Inconfidentes, Machado e Muzambinho. Atualmente, também possui *campi* em Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e *campi* avançados em Carmo de Minas e Três Corações, além de núcleos avançados e polos de rede em diversas cidades da região.

As trajetórias de cada um desses *campi* são apresentadas nos próximos tópicos.

3.1. – Os campi formadores

3.1.1. *campus* Inconfidentes

No começo do século XX, o outrora povoado de Mogi Acima, tinha sua economia baseada na agricultura, uma vez que os primeiros bandeirantes que chegaram àquela localidade não encontraram ali metais preciosos. Com o fim da escravidão no Brasil, no final do século XIX, o governo

da recém- implantada República brasileira iniciou um programa de incentivo à imigração de europeus para

trabalhar na produção agrícola, o que fez surgir pelo país diversas colônias agrícolas.

O Presidente do Estado de Minas Gerais da época, Júlio Bueno Brandão, natural da região, comprou as terras onde hoje se localiza a área urbana do município de Inconfidentes com o intuito de instalar uma Colônia Agrícola de Estrangeiros.

Figura 02 – Primeira turma do Patronato Agrícola de Inconfidentes - 1918



Fonte: IFSULDEMINAS - *campus* Inconfidentes (2018)

Há 101 anos, em 28 de fevereiro de 1918, com a publicação do Decreto nº 12.893, iniciou-se a história do Patronato Agrícola de Inconfidentes, vinculado ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Na época, a instituição pertencia ao município de Ouro Fino, pois a cidade de Inconfidentes somente surgiria mais de 40 anos depois, no ano de 1962. A criação do Patronato Agrícola deu-se nove anos após a origem da primeira Escola Agrícola no Brasil, cuja proposta era acolher menores infratores para reinseri-los na sociedade com alguma profissão.

Entre os anos de 1918 e 1978, o Patronato Agrícola de Inconfidentes passou por diversas alterações estruturais, acadêmicas e, inclusive, em sua denominação, que foi modificada seis vezes antes de ser parte do IFSULDEMINAS. Foram elas: Aprendizado Agrícola “Minas Gerais” (1934), Aprendizado Agrícola “Visconde de Mauá” (1939), Escola de Iniciação Agrícola “Visconde de Mauá” (1947), Escola Agrícola “Visconde de Mauá” (1950), Ginásio Agrícola “Visconde de Mauá” (1964) e Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes (1978).

Criadas em outro contexto, quase 40 anos após a inauguração do Patronato de Inconfidentes, as Escolas Agrícolas de Machado e Muzambinho surgiram com finalidade distinta. A história dessas instituições começou com a promulgação da Constituição Federal de 1946, quando, por meio do

Parágrafo 3º do Artigo 18, foram criadas escolas agrícolas para formarem técnicos agrícolas entre os filhos de pequenos produtores rurais. Os mecanismos para desenvolver tais escolas foram definidos por meio do Decreto n.º 9.613 de 20 de agosto de 1946 e dos artigos 2º e 4º do Decreto Federal n.º 22.470, de 20 de janeiro de 1947.

3.1.2. *campus Muzambinho*

Na década de 1940, o Deputado Federal Dr. Lycurgo Leite Filho começou a trabalhar para conseguir a instalação de uma escola agrícola na cidade de Muzambinho. Nesse período, as diferenças políticas municipais eram grandes e, a despeito das vantagens para a cidade, os adversários políticos se opunham firmemente à vinda da escola, dificultando as negociações entre os proprietários das terras, onde se instalaria a escola, e a prefeitura municipal. Além disso, outra dificuldade enfrentada foi a escolha da localidade para instalar a escola, pois as terras escolhidas já eram pleiteadas para abrigar o Aero clube de Muzambinho (ideia muito em voga na época). Vencidas as questões, em janeiro de 1949, após comprar as terras, a prefeitura de Muzambinho doou-as ao Governo da União, que iniciou a construção da escola em julho daquele mesmo ano.

Figura 03 – Imagem aérea da Escola Agrotécnica de Muzambinho e da Inauguração em 1953



Fonte: IFSULDEMINAS - *campus* Muzambinho (2018)

A inauguração da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho deu-se em 22 de novembro de 1953 (Figura 03) e contou com a presença do então Presidente da República Getúlio Vargas e de sua comitiva, composta, entre outros, do então Governador de Minas Gerais Juscelino Kubitschek e de Tancredo Neves, na época, Ministro da Justiça.

O *campus* Muzambinho já possuiu três denominações: Escola Agrotécnica de Muzambinho (1953), Colégio Agrícola de Muzambinho (1964) e Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho (1979), sendo esta a última denominação antes da sua transformação em *Campus* do IFSULDEMINAS.

3.1.3. *campus* Machado

Passados pouco mais de três anos da inauguração da instituição de Muzambinho, localizada a 100 quilômetros de distância dessa cidade, foi implantada, no Sul de Minas, em 03 de julho de 1957, a Escola de Iniciação Agrícola de Machado (Figura 04). Segundo a história, os primeiros passos para sua criação ocorreram ainda no primeiro Governo Vargas, sendo que a efetiva construção iniciou-se no Governo Dutra, em 1949, quando o decreto nº 9613/20 de agosto de 1946, chamado de lei orgânica do ensino agrícola, estabeleceu a doação das terras onde hoje se localiza o *campus*. Esse decreto está situado na elaboração de um plano de industrialização nacional, que trazia para o ensino agrícola nova orientação, a da tecnificação da produção.

Figura 04 – Desfile da Banda de Música dos Alunos da Escola Agrícola de Machado



Fonte: IFSULDEMINAS - *campus* Machado (2018)

Assim como ocorreu com as suas congêneres, ao longo dos anos a Escola de Iniciação Agrícola de Machado viu as fases e momentos estruturais do país refletidos na alteração de sua estrutura e, por consequência, do seu nome, assim passou a ser denominada de Ginásio Agrícola de Machado (1964), Colégio Agrícola de Machado (1978) e Escola Agrotécnica Federal de Machado (1979), até que, em 2008, tornou-se *campus* do IFSULDEMINAS.

Concluída a fase de unificação das primeiras unidades, a partir de 2010, começou a expansão física do IFSULDEMINAS com a criação de novos *campi* e polos de rede em diversas cidades da região.

3.2. – Os novos campi

Com a criação do IFSULDEMINAS iniciou-se o processo de expansão sendo definida a criação de três novos *campi*, localizados em três dos quatro maiores municípios do Sul de Minas Gerais, Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre.

3.1.4. *campus* Passos

Em 2010, o *campus* Passos passou a integrar a Rede Federal como polo, após convênio entre a Prefeitura de Passos e o IFSULDEMINAS - *campus* Muzambinho. A unidade deu início ao processo para se transformar definitivamente em *campus* em 2011, quando foram nomeados os primeiros docentes efetivos. No mesmo ano, foi realizada a 1ª audiência pública para verificar a demanda de cursos a serem ofertados pela instituição.

Figura 05 – Vista aérea do *campus* Passos



Fonte: IFSULDEMINAS - *campus* Passos (2018)

A aquisição de um terreno de 10.000 m² garantiu a consolidação do Instituto Federal no município, sendo sua sede definitiva entregue à comunidade em dezembro de 2015 (Figura 05).

3.1.5. *campus* Poços de Caldas

Em 2008, o Centro Tecnológico de Poços de Caldas era uma unidade de ensino vinculada à Secretaria Municipal de Educação que oferecia cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio. Naquela época, a execução pedagógica dos cursos, tanto na área docente quanto administrativa, era de responsabilidade do CEFET-MG.

Ao final de 2009, visando a uma redução nos custos para manutenção do Centro Tecnológico e, ao mesmo tempo, garantir a ampliação da oferta de cursos, além de dar maior legitimidade à Educação Tecnológica no município e, principalmente, tendo como meta a federalização definitiva desta unidade de ensino, foram iniciadas conversações para integrar o Centro Tecnológico ao IFSULDEMINAS.

Figura 06 – Vista aérea do *campus* Poços de Caldas



Fonte: IFSULDEMINAS - *campus* Poços de Caldas (2018)

Assim, em 2010, um termo de cooperação técnica entre a Prefeitura Municipal e a Secretaria Municipal de Educação de Poços de Caldas com o IFSULDEMINAS, por intermédio do *campus* Machado, e um contrato de prestação de serviços educacionais, por meio da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento de Ensino de Machado (FADEMA), foram firmados até a transição do então Centro Tecnológico de Poços de Caldas para *campus* Avançado do IFSULDEMINAS – *campus* Machado. Consequentemente, em 27 de dezembro de 2010, foi inaugurado oficialmente o *campus* Avançado

Poços de Caldas e, em 2011, este foi elevado à condição de *campus*. Sendo sua sede definitiva inaugurada oficialmente em 06 de maio de 2015 (Figura 06).

3.1.6. *campus* Pouso Alegre

A implantação oficial do *campus* Pouso Alegre ocorreu em 10 de julho de 2010 como parte do Plano de Expansão III da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, que visava à ampliação das unidades de educação profissional gratuitas.

Figura 07 – Fachada da entrada do *campus* Pouso Alegre



Fonte: IFSULDEMINAS - *campus* Pouso Alegre (2018)

Por meio de convênio com a Prefeitura de Pouso Alegre, os primeiros cursos ofertados utilizavam as estruturas da Escola Municipal Professora Maria Barbosa e eram desenvolvidos como extensão do *campus* de Inconfidentes. A possibilidade de construir a sede própria surgiu apenas no ano de 2012, com a aprovação da Lei nº 5.173 pela Câmara Municipal de Pouso Alegre, que determinava a doação de um terreno adquirido pela Prefeitura ao IFSULDEMINAS. No entanto, somente em agosto de 2014, a escritura foi assinada e a inauguração solene da sede permanente do *campus* Pouso Alegre ocorreu no dia 18 de junho de 2014.

3.3. – Os campi Avançados

A mais recente fase de expansão do IFSULDEMINAS materializou-se por meio da Portaria nº 505 de 10 de junho de 2014, que alterou a Portaria nº 331 - que tratava sobre a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - e passou a considerar

outras duas unidades como integrantes do IFSULDEMINAS: o *campus* Avançado Três Corações e o *campus* Avançado Carmo de Minas

3.1.7. *campus* Avançado Três Corações

O IFSULDEMINAS está presente no município de Três Corações desde 2012, inicialmente como uma unidade do Polo Circuito das Águas, vinculado a um projeto de extensão do campus Pouso Alegre, que atendia aos municípios de Cambuquira, Caxambu, Itanhandu, São Lourenço e Carmo de Minas. Em 13 de dezembro de 2013, passou à denominação de *campus* Avançado e ganhou sede própria com a aquisição do imóvel ocupado pelo antigo Colégio de Aplicação da Unincor.

Figura 08 – Fachada do *campus* Avançado Três Corações



Fonte: IFSULDEMINAS - *campus* Avançado Três Corações (2018)

Desde o final de 2015, o IFSULDEMINAS tentava, na Prefeitura Municipal de Três Corações, dar utilidade pública ao prédio de uma antiga fábrica de calçados da cidade, que estava abandonada há mais de 20 anos. Em 2017, a gestão municipal conseguiu adquirir a área, que estava sob juízo devido à falência da fábrica e, em maio daquele ano, doou o imóvel ao IFSULDEMINAS, que passou a pertencer ao *campus* Avançado Três Corações.

3.1.8. *campus* Avançado Carmo de Minas

O *campus* Avançado Carmo de Minas é o *campus* mais recente incorporado à Rede do IFSULDEMINAS. A história desta unidade começou no ano de 2012, quando o IFSULDEMINAS iniciou o Projeto de Extensão “Circuito das Águas”, que previa a abertura de polos de rede em vários municípios, entre eles, um na região de Carmo de Minas e São Lourenço.

Figura 09 – Vista aérea do *campus* Avançado Carmo de Minas



Fonte: IFSULDEMINAS - *campus* Avançado Carmo de Minas (2018)

Em dezembro de 2013, a área da antiga Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor (Funabem) foi selecionada para receber a Unidade de Educação Profissional (UEP) de Carmo de Minas, sendo, em 2014, elevada à categoria de *campus* Avançado.

Em março de 2014, começaram a ser oferecidos os primeiros cursos da UEP Carmo de Minas, provisoriamente, em salas cedidas pela Prefeitura Municipal, enquanto ocorria a reestruturação da área doada para implantação do *campus* Avançado. No final de 2015, ocorreu a inauguração da sede definitiva e o *campus* Avançado passou a receber seus alunos.

3.4. – Reitoria

Com a fundação do IFSULDEMINAS, em dezembro de 2008, foi necessário criar a Reitoria, órgão máximo executivo do Instituto, cuja finalidade é a administração geral da instituição bem como a supervisão da execução das políticas de gestão educacional, de pessoal, orçamentária e patrimonial, visando ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão a partir de diretrizes homologadas pelo Conselho Superior, que garantem a harmonia e a integração entre as unidades organizacionais que compõem o Instituto Federal.

Inicialmente, a equipe destinada a trabalhar na unidade reunia-se nos *campi* agrícolas para discutir os trabalhos. A partir de abril de 2009, foi alugado um prédio de três andares no bairro Medicina, de Pouso Alegre, onde a Reitoria passou a funcionar. Com o aumento das demandas e a

expansão do IFSULDEMINAS, em 2012, um prédio anexo ao antigo endereço se juntou à estrutura, abrigando setores como Diretoria de Tecnologia da Informação, Diretoria de Ingresso e a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.

Figura 10 – Fachada do prédio principal da Reitoria do IFSULDEMINAS



Fonte: IFSULDEMINAS – Reitoria (2018)

Os dois prédios foram ocupados até 30 de março de 2015, quando a Reitoria passou a ocupar a sede própria (figura 10), um prédio construído com recursos do Governo Federal em um terreno repassado ao IFSULDEMINAS pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, situado à Avenida Vicente Simões, 1111, no bairro Nova Pousa Alegre. Oficialmente, a Reitoria do IFSULDEMINAS foi inaugurada e entregue à comunidade em 06 de julho de 2017.

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO *campus*

A cidade de Muzambinho está localizada em Minas Gerais, estado com 586.528 Km² e dividido em 853 municípios, sendo caracterizado pela regionalização e diversidade de sua economia e recursos naturais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018), a mesorregião do sul de Minas Gerais, onde está localizado o IFSULDEMINAS, é formada por dez 4 microrregiões, 146 municípios e aproximadamente 2,9 milhões de habitantes. De acordo com o

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, o município de Muzambinho apresenta uma população estimada de 20.569 habitantes e área territorial de 409,948 km² (IBGE,

2010). Sua economia fundamenta-se, primeiramente, no setor de serviços, depois no setor de agropecuária e, por último, no setor de indústria, ao contrário do padrão estadual e nacional que apresentam o setor de indústria mais representativo que o setor agropecuário.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – campus Muzambinho – que está situado na Estrada de Muzambinho – km 35 – Bairro Morro Preto, a 5 km da sede do município, está inserido em uma região eminentemente agropastoril.

Entre os principais produtos que movimentam a economia local, assim como verificado em todo o sul de Minas Gerais, encontra-se a cultura do café. Nesse sentido, a missão do IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho, nos seus 66 anos de ensino agrícola, tem sido voltada para a formação profissional em áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento da região.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Muzambinho é hoje uma Instituição orientada pela SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - vinculada ao MEC – Ministério da Educação - e sua origem data de 31 de dezembro de 1948, quando a comunidade muzambinhense entregou à União a gleba de terra necessária para a instalação de uma instituição de educação voltada para a agropecuária, obedecendo ao acordo firmado entre as partes em 22 de outubro de 1948.

Durante sua existência, o IFSULDEMINAS, *campus* Muzambinho, esteve permanentemente ligado ao ensino agrícola. De forma ininterrupta, desempenhou sua função de formação de profissionais ligados à agropecuária, numa prática educativa que sempre privilegiou a cidadania crítica, obtendo grande sucesso. Ao longo dos anos da história da referida instituição, esta recebeu três denominações: de 1953 a 1964, Escola Agrotécnica de Muzambinho; de 1964 a 1979, Colégio Agrícola de Muzambinho; então, por meio do Decreto nº 83.935/1979, recebeu o nome de Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho - MG.

A transformação da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Muzambinho foi uma conquista que ressaltou a importância de sua área de atuação e, que durante toda sua existência, procurou o aprimoramento da qualidade do ensino ofertado, assim como a ampliação de sua função social.

Uma das missões do IFSULDEMINAS, *campus* Muzambinho, corresponde à capacitação, promoção e apoio aos agricultores familiares, às associações comunitárias rurais, cooperativas e associações de produtores, bem como toda a iniciativa de desenvolvimento rural sustentável. Deste modo, a instituição visa à promoção de uma educação de excelência por meio da tríade ensino,

pesquisa e extensão, possibilitando a interação entre as pessoas, estabelecendo parcerias com outros órgãos e instituições, ampliando o conhecimento e construindo novas tecnologias e, ainda, proporcionando o desenvolvimento da região sulmineira. Simultaneamente, objetiva-se a formação

dos seus ingressos, a proposição de alternativas de renda compatíveis com o equilíbrio ecológico, a fixação do homem ao campo como agente difusor das tecnologias de convivência e recuperador dos fatores ambientais essenciais a sua sobrevivência.

A regularidade de oferta de cursos do IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho foi declarada a partir da Portaria nº 072 de 1980, da Secretaria de Ensino, vinculada ao MEC. A instituição foi transformada em Autarquia Federal pela Lei nº 8.731/1993, o que proporcionou maior agilidade na gestão de recursos e racionalização dos gastos, resultando em significativas melhorias nas estruturas física e pedagógica da Instituição.

O IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho - é uma instituição pensada a partir do ambiente onde se situa e se origina. Comum às demais instituições de Ensino, organiza-se para desenvolver sua missão cultural que significa: transmissão, perseverança e transformação do saber para atender a geração de uma investigação criativa; formação de profissionais necessários à sociedade; bem como a missão social de manter-se a serviço da região e do desenvolvimento científico e tecnológico nacional. Considerando o cenário nacional relativo à expansão do ensino superior e do ensino técnico e, também, a condição de Muzambinho frente a este contexto, é imprescindível que a cidade disponha de instituições que ofereçam cursos de qualidade capazes de atender às necessidades e às expectativas do mundo do trabalho, assim como às demandas da sociedade em geral. São justamente nessa perspectiva, que se inserem as atividades do IFSULDEMINAS - *campus* Muzambinho.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Agropecuária teve seu início em 1953, com a criação da Instituição, na ocasião com o nome de Escola Agrotécnica. Nesta época, havia o curso de Iniciação Agrícola, com duração de dois anos e, posteriormente, Mestría Agrícola, com mais dois anos,

ambos correspondendo ao primeiro ciclo do ensino agrícola.

O curso técnico especificamente surgiu a partir de 1964, com o nome de Técnico Agrícola. Nesta ocasião, a Instituição chamava-se Colégio Agrícola de Muzambinho e sua primeira turma formou-se em 1966.

Em 1998, com a reformulação do ensino técnico no país, foram criadas duas modalidades distintas, sendo o curso Técnico em Agropecuária em Concomitância Interna com o Ensino Médio e o curso Técnico em Agropecuária Pós-médio, para alunos que já haviam concluído o Ensino Médio.

A partir de 2010, conforme ocorreu com todos os cursos técnicos concomitantes do IFSULDEMINAS, houve a sua transformação, passando a ser oferecido na forma de curso Técnico Integrado com o Ensino Médio. O curso técnico pós-médio continua sendo ofertado com nova nomenclatura de Técnico Subsequente.

Atualmente o Curso Técnico em Agropecuária Subsequente, como etapa da educação básica, é oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – *campus* Muzambinho, como previsto no Artigo 1º, parágrafo 2º da LDB 9.394/96: “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”.

Desse modo, o Instituto dá ênfase ao desenvolvimento de valores, da consciência crítica e do conhecimento, voltados à formação de pessoas autônomas e competentes para continuar aprendendo, compreender o contexto social ao qual está se inserindo, em constante evolução e nele agir como agente de transformação do meio, de maneira ética e responsável; integrar-se ao mundo do trabalho em condições de aprimoramento profissional.

Em linhas gerais, o Ensino Técnico Subsequente é ministrado de forma que o aluno desenvolva uma visão sistêmica. Para que isso seja alcançado, as atividades dos conteúdos curriculares das disciplinas são planejadas semestralmente, com abordagem interdisciplinar, contextualização e desenvolvimento de projetos que proporcionem a vivência do conhecimento, sem perder de vista a possível articulação entre os diversos saberes.

6. JUSTIFICATIVA

Atualmente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Muzambinho, oferece cursos técnicos dos eixos tecnológicos Produção

Alimentícia, Informação e Comunicação, Recursos Naturais, Ambiente, Saúde e Segurança, Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura, especializações técnicas, além do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio. O *campus* se destaca como referência junto às comunidades local e regional, que se constituem em parte do sudoeste de Minas Gerais, uma

vez que vem desempenhando um relevante papel por contribuições educacionais, técnicas, científicas e tecnológicas na área de Agricultura, Zootecnia, Agroindústria, Alimentos, de Informática, de Saúde e de Educação (cursos de Licenciatura), através de suas diversas formas de atuação.

O *campus* hoje amplia a oferta de cursos promovendo:

- O desenvolvimento de estudos de mercado para a construção de currículos sintonizados com o mundo do trabalho e com os avanços tecnológicos.
- O ordenamento de currículos sob a forma de módulos.
- Acompanhamento do desempenho dos formandos no mercado de trabalho, como uma fonte contínua de renovação curricular.
- Formação de recursos humanos técnicos e tecnológicos altamente qualificados para atuarem nos diversos setores.
- Contribuições importantes no setor de pesquisa e experimentação em agropecuária e alimentos.
- Contribuição na área de educação, principalmente, com os cursos de formação de professores.

O estado de Minas Gerais encontra-se na região sudeste do território nacional e faz fronteira com outros seis estados (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul e Bahia). Esta é uma característica física bastante favorável ao seu desenvolvimento, porque lhe confere proximidade a centros econômicos importantes do país.

Quanto às características político-administrativas, distinguem-se 12 mesoregiões e 66 micro-regiões (definições do IBGE). A mesoregião Sul/Sudoeste é a segunda em importância econômica do estado e, nesta, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, visando à oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

No instituto, o *campus* Muzambinho oferece o Curso Técnico em Agropecuária, apoiando-se em pesquisa de demanda na região de sua influência, buscando adequação efetiva às reais necessidades das pessoas, do mercado e da sociedade.

O setor agropecuário continua sendo a base de desenvolvimento econômico da região, tendo, em alguns municípios, participação superior a 50% da renda regional. A agropecuária representa 35,6% deste total, vindo, a seguir, a indústria e o setor de serviços com 18% e 13%, respectivamente. Esses dados mostram a aptidão agropecuária da região, se comparados aos do

estado que tem a seguinte estrutura geral: serviços, 51,6%; indústria, 39,5%; agropecuária apenas 11,7%. Estes dados comprovam que o curso tem pertinência e está em sintonia com a sua região de influência.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1. Objetivo Geral

O Curso Técnico em Agropecuária Subsequente visa à formação de profissional habilitado para atuar nas áreas agrícola e zootécnica, procurando fomentar a proposta de interdisciplinaridade entre as duas áreas de conhecimento, de forma que o aluno desenvolva uma visão sistêmica e venha a exercer atividades de planejamento, execução e condução de projetos agropecuários.

7.2. Objetivos específicos

O Curso Técnico em Agropecuária Subsequente tem como objetivos específicos:

- Formar Técnicos aptos a atuarem como agentes de mudança no setor agropecuário, com capacidade para desenvolverem ações ligadas ao agronegócio, nas diferentes fases da cadeia produtiva e do processamento de produtos de origem animal e vegetal, de acordo com a legislação vigente;
- Formar profissionais capazes de atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa; projetar e aplicar inovações nos processos de produção agropecuária, monitoramento e gestão de empreendimentos, elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios de impacto ambiental e de incorporação de novas tecnologias; gerir projetos que envolvam a produção vegetal e animal;
- Desenvolver ações conjuntas com as organizações públicas e privadas em projetos agropecuários;
- Contribuir de maneira decisiva para o desenvolvimento sócio-econômico da região;
- Desenvolver a educação profissional, integrando o trabalho, a ciência e a tecnologia.

8. FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso será feito por meio de processo seletivo, realizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPESE), podendo se candidatar pessoas que já tenham concluído o Ensino Médio e estejam na faixa etária adequada.

Os estudantes ingressam no IFSULDEMINAS por meio de processo seletivo promovido de acordo com a Lei Nº 12.711¹, onde 5% são reservadas a candidatos com deficiência e 50% se destinam a candidatos que optam por concorrer por meio do sistema de cotas. Portanto, para as vagas de ingresso serão consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e em regulamentações internas do IFSULDEMINAS e aquelas de ampla concorrência².

O processo seletivo será divulgado por meio de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação de requisitos, condições sistemáticas do processo e número de vagas oferecidas. Os candidatos também poderão ingressar por meio de transferências interna, externa e *ex officio*. As transferências internas e externas estão condicionadas à disponibilidade de vagas no curso pretendido, compatibilidade curricular e aprovação em teste de conhecimentos. A transferência *ex officio* está condicionada à compatibilidade curricular e à comprovação de que o interessado ou o familiar do qual o interessado depende teve o local de trabalho alterado por remoção ou transferência³.

O curso será oferecido no período diurno (matutino e vespertino). O número de vagas oferecidas será de 40 por turma, com ingresso anual.

Os períodos de matrícula e de rematrícula serão previstos em calendário acadêmico. Desta forma, os discentes deverão ser comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula, devendo o campus promover ampla divulgação.

O discente, mesmo que por intermédio de seu representante legal, se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição. Deverá a instituição emitir o comprovante de matrícula, ou de rematrícula para o estudante. Demais procedimentos seguirão as normatizações do IFSULDEMINAS.

¹ Conf. Lei 12711/12 Dispõe sobre o ingresso nas Universidades Federais e nas Instituições Federais de Ensino Técnico de Nível Médio e dá outras providências.

2 Conf. Resolução nº 73/2015 de 17 de setembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio

3 Conf. a Lei Nº 9.536, de 11 de dezembro de 2005. (p.72).

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Com base no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC/2014) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), o aluno egresso do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

- Câmpus Muzambinho, deve ser capaz de:

- Planejar e monitorar a obtenção da produção vegetal e animal, bem como as ações referentes aos seus tratamentos culturais;
- Interpretar a legislação e normas pertinentes à produção vegetal e animal;
- Aplicar princípios e normas de administração voltada à agricultura e pecuária e comercialização de seus produtos, visando a rentabilidade das empresas rurais;
- Desenvolver mecanismos para a produção de alimentos, aplicando princípios científicos de melhoramento genético e ações adequadas às espécies e às condições regionais;
- Planejar e monitorar o uso de máquinas e implementos agrícolas, obedecendo às normas de segurança e de manutenção;
- Analisar os fatores ambientais e climáticos que interagem na relação planta, praga e doença, definindo métodos de preservação, erradicação e controle;
- Conhecer, planejar e monitorar métodos e técnicas de colheita, armazenamento e beneficiamento;
- Identificar os nutrientes, alimentos e suas funções;
- Conhecer programas de nutrição e alimentação animal, incluindo forragens;
- Conhecer e adequar sistemas de criação de animais;
- Identificar doenças infectocontagiosas, parasitárias e tóxicas, bem como conhecer programas profiláticos, higiênicos e sanitários de animais;
- Interpretar a legislação e as normas de controle sanitário estabelecidos pela ANVISA;
- Conhecer os métodos de melhoramento genético vegetal e animal;
- Avaliar as vantagens e desvantagens dos sistemas de reprodução natural e artificial.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso observa as determinações e orientações legais presentes na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDBEN 9.394/96*, na Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012 que trata das *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio (MEC/CNE/CEB)*, no *Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC/SETEC/2014)* no decreto nº 5.154/2004, bem como nas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do IFSULDEMINAS.

O curso Técnico em Agropecuária Subsequente será organizado em regime semestral ocorrendo em período integral sendo oferecido em 1,5 (um ano e meio) com 03 (três) semestres letivos e carga horária total de 1430 (mil quatrocentos e trinta) horas.

O Técnico em Agropecuária Subsequente foi estruturado em áreas do conhecimento, sendo 550 (quinhentos e cinquenta horas) na área agrícola, 366h40min (trezentos e sessenta e seis horas e quarenta e cinco minutos) horas na área zootécnica e 513h20min (quatrocentos e treze horas e 20 minutos) em áreas diversificadas, envolvendo informática, infraestrutura rural, extensão rural, matemática aplicada, comunicação, administração e economia rural, organização social, totalizando 1430h00 (mil seiscentos e trinta) horas.

TOTAL GERAL DO CURSO		
	Total de Aulas	Carga horária em horas
Carga Horária do Ensino Técnico	1.560	1.430h00min.
Carga horária Estágio supervisionado	300	300h00min.
CARGA HORÁRIA TOTAL		1.730h00min.

10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

Trabalharemos os nossos costumeiros Dias de Campo, com perguntas previamente feitas a comunidade para que nestes dias possamos apresentar para eles soluções a problemas comuns na região.

O objetivo principal do grupo é reunir os trabalhos de pesquisa e extensão realizados no Campus, de forma a contribuir na capacitação dos estudantes e trabalhadores na realização de ações em prol da área agropecuária regional, com palestras, cursos, concursos de qualidade, feiras e etc; visando o desenvolvimento tecnológico da região.

Trabalharemos com escalas semanais nos setores, onde os alunos terão a obrigatoriedade de cumprir dois dos três turnos semanais (total de 8 horas semanais) que não possuem aulas nos primeiro e segundo módulos do curso e em dois dos quatro turnos semanais (total de 8 horas semanais) do terceiro módulo do curso para fixar o ritmo e as praticidades das atividades em todos os setores produtivos do campus. Atividades que estarão diretamente ligadas as diretrizes das disciplinas e coordenadas pelos professores das devidas áreas e os técnicos administrativos e funcionários terceirizados responsáveis pelos setores.

10.2. Representação gráfica do perfil de formação

A Matriz Curricular do curso Técnico em Agropecuária Subsequente apresenta a sua estrutura organizacional dividida em disciplinas da parte profissionalizante em agropecuária e as disciplinas diversificadas, conforme será mostrado nas tabelas a seguir.

10.3. Matriz Curricular

Áreas	Componentes	1 Mod.		2 Mod.		3 Mod.		CH
		A/S*	A/A*	A/S	A/A	A/S	A/A	
Parte Profissionalizante em Agropecuária	Fitotecnia I	4	80	0	0	0	0	73h20min
	Solos.	4	80	0	0	0	0	73h20min
	Jardinagem e Paisagismo	2	40	0	0	0	0	36h40min
	Saúde e Segurança Ocupacional no Ambiente Rural	2	40	0	0	0	0	36h40min
	Gestão Ambiental	2	40	0	0	0	0	36h40min
	Construções Rurais	2	40	0	0	0	0	36h40min
	Zootecnia I	6	120	0	0	0	0	110h00min
	Informática Básica	2	40	0	0	0	0	36h40min
	Matemática Aplicada	2	40	0	0	0	0	36h40min
	Morfologia e Fisiologia Vegetal	2	40	0	0	0	0	36h40min
	Mecanização Agrícola	0	0	4	80	0	0	73h20min
	Comunicação	0	0	2	40	0	0	36h40min
	Fitotecnia II	0	0	4	80	0	0	73h20min
	Topografia	0	0	2	40	0	0	36h40min
	Irrigação	0	0	2	40	0	0	36h40min
	Processamentos de Produtos Agroindustriais	0	0	2	40	0	0	36h40min
	Zootecnia II	0	0	6	120	0	0	110h00
	Manejo Integrado de Pragas e Doenças em Plantas	0	0	4	80	0	0	73h20min

	Manejo Integrado de Plantas Daninhas	0	0	2	40	0	0	36h40min
	Fitotecnia III	0	0	0	0	8	160	146h40min
	Zootecnia III	0	0	0	0	6	120	110h00
	Nutrição Animal	0	0	0	0	2	40	36h40min
	Projetos e Empreendedorismo	0	0	0	0	2	40	36h40min
	Administração e Economia Rural	0	0	0	0	2	40	36h40min
	Extensão Rural	0	0	0	0	2	40	36h40min
SUB-Total		28	560	28	540	22	440	1.430h00
Estágio Supervisionado								300h00
Total								1.730h00

* A/S = Aulas Semanais - A/A = Aulas Anuais - CH - Carga Horária

11. Ementário

11.1. Ementário - Primeiro Módulo

Disciplina	Semestre	Carga Horária
Fitotecnia I	1º	73h20min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
<p>Olericultura geral. Culturas olerícolas regionais: raízes, folhosas, tuberosas e frutos de maior valor econômico. Técnicas e métodos culturais, melhoramento, colheita, beneficiamento e embalagem, conservação e comercialização, em sistema convencional e ambiente protegido de produção.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>FILGUEIRA, F. A. R. <i>Solanáceas: agrotecnologia moderna na produção de tomate, batata pimentão, pimenta, berinjela e jiló</i>. Lavras: UFLA, 2003, 333.</p> <p>FILGUEIRA, F. A. R. <i>Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças</i>. 3ª Ed. Viçosa: UFV, 2008. 421 p.</p> <p>FONTES, P.C.R. <i>Olericultura: teoria e prática</i>. 1ª. Edição, Viçosa: UFV, 2005. 486 p.</p>		
Bibliografia Complementar		

CASTELLANE, P.D.; ARAÚJO, J.A.C. *Cultivo sem solo: hidroponia*. Jaboticabal: FUNEP, 1994. 43p.

FAQUIN, V., FURLANI, P.R. *Cultivo de hortaliças de folhas em hidroponia em ambiente protegido*. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.20, n.200/201, p.99-104, set./dez., 1999.

FURLANI, P.R., SILVEIRA, L.C.P., BOLONHEZI, D., FAQUIN, V. *Cultivo hidropônico de plantas*. Campinas: Instituto Agronômico, 1999. 52p. (Boletim Técnico 180).

FURLANI, P.R., SILVEIRA, L.C.P., BOLONHEZI, D., FAQUIN, V. *Estruturas para cultivo hidropônico*. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.20, n.200/201, p.72-80, set./dez., 1999.

PEREIRA, A.S.; DANIELS, J. (Ed.) *O cultivo da batata na região Sul do Brasil*. Brasília: EMBRAPA, 2003. 567p.

Disciplina	Semestre	Carga Horária
Solos	1º	73h20min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
<p>Gênese, Morfologia e Classificação dos solos. Fatores e processos pedogênicos. Classificação atual do Sistema Brasileiro de solos. Perdas de solo e água (processo erosivo). Estudo da erosão e as principais práticas de controle (práticas vegetativas, edáficas e mecânicas). Avaliação da fertilidade do solo. Estudo dos elementos essenciais das plantas e das propriedades físico-químicas do solo. Estudo do transporte de nutrientes, da calagem, da gessagem, de macro e micronutrientes no solo.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. (7ª ed.). São Paulo: Editora Ícone, 2010. 355p.</p> <p>NOVAIS, R. F.; ALVAREZ, H. V.; BARROS, N.F.; FONTES, R. L. F.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. Fertilidade do Solo. Viçosa, MG; Sociedade Brasileira de Ciência do Solo 1ª edição 2007. 1017 p.</p> <p>RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ, V.V.H. Recomendações para uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais : 5a aproximação. Viçosa, MG: CFSEM, 1999. 359 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS. Informe Agropecuário: Conservação de solo e meio ambiente. Belo Horizonte: EPAMIG, 2004. 165p.</p> <p>PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo. São Paulo: Nobel, 1999. 120p.</p> <p>PRUSKI, F.F. Conservação do solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. Viçosa: UFV, 2006. 240p.</p> <p>SOUZA, M. C. et al. Adubação verde e rotação de culturas. Viçosa: UFV, 2002. 72p.</p> <p>SOUZA, M. C. et al. Práticas mecânicas de conservação de solo e da água. Belo Horizonte: Suprema Gráfica, 2006. 216p.</p>		

Disciplina	Semestre	Carga Horária
Jardinagem e Paisagismo	1º	36h40min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
<p>Floricultura brasileira. Fatores climáticos e edáficos na floricultura. Classificação e uso das Plantas Ornamentais. Estilo de Jardins. Elementos de Jardinagem e Paisagismo. Projeto paisagístico. Planejamento, construção e conservação de Jardins e Parques. Arborização.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>COELHO, S. J.; COSTA, M. de M. V. Iniciação à jardinagem. Jaboticabal: Funep, 2000. 67 p.</p> <p>PAIVA, P. D. O. Características das principais plantas ornamentais utilizadas em paisagismo - nº 38 - Textos Acadêmicos. Lavras: Editora UFLA. 2003. 82 p.</p> <p>PAIVA, P. D. O. Paisagismo - nº 33 - Textos acadêmicos. Lavras: editora UFLA. 2003. 128 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>COMPTON, J. Plantas para casa. São Paulo: melhoramentos. [s.n], 1978.</p> <p>LORENZI, H. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2001. 1087p.</p> <p>SILVA, W. Cultivo de rosas no Brasil. São Paulo: Editora Nobel. 1987. 73 p.</p> <p>ALMEIDA, E. F. A.; PAIVA, P. D. O. Floricultura 02: cultivo de copo-de-leite - nº 40. Lavras: Editora UFLA. 2004. 28 p.</p> <p>PAIVA, P. D. O. Floricultura 01: cultivo do gadíolo (palma-de-santa-rita) - nº 32 - Textos Acadêmicos. Lavras: Editora UFLA. 2008. 18 p.</p>		

Disciplina	Semestre	Carga Horária
Saúde e Segurança Ocupacional no Ambiente Rural	1º	36h40min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
<p>Generalidades, antecedentes históricos e fundamentos básicos em segurança do trabalho. Conceituação, classificação e reconhecimento de riscos e acidentes de trabalho. Riscos ambientais e ocupacionais. Atividades e operações insalubres e perigosas. Normas e regulamentações aplicáveis. Medidas de controle e proteção. Estudo sistematizado sobre saúde e segurança na agricultura com ênfase na Norma Regulamentadora - NR 31. Noções sobre prevenicionismo, máquinas e equipamentos, ergonomia e prevenção e combate a incêndios.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. Higiene e segurança do trabalho. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>MATTOS, U. A. O.; MÁSCULO, F. S. Higiene e segurança do trabalho. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>SALIBA, T. M. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 3. ed. São Paulo: LTr, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BRASIL. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. Normas Regulamentadoras. NR 1 a 37. Brasília: ENIT, 2019. Disponível em: <http://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho>.</p>		

CAMILO JUNIOR, A. B. **Manual de prevenção e combate e incêndios**. 15 ed. São Paulo: SENAC, 2013.

GARCIA; G. F. B. **Segurança e medicina do trabalho**. 4. ed. Rio de Janeiro: Método, 2012.

MARANO, V. P. **A segurança, a medicina e o meio ambiente do trabalho nas atividades rurais da agropecuária**. São Paulo: LTr, 2006.

PEREIRA, F. J.; CASTELLO FILHO, O. **Manual prático**: como elaborar uma perícia técnica de insalubridade, de periculosidade, de nexos causais das doenças ocupacionais e das condições geradoras do acidente do trabalho. 3. ed. São Paulo: LTr, 2009.

SZABÓ JÚNIOR, A. M. **Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho**. 7. ed. São Paulo: Rideel, 2014.

Disciplina	Semestre	Carga Horária
Gestão Ambiental	1º	36h40min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
<p>Proteção de recursos naturais, poluição ambiental meio urbano e rural: ar, água e solo. Riscos e impactos ambientais decorrentes das atividades agropecuárias. Avaliação, e gestão dos riscos e impactos ambientais. Conservação, preservação e proteção ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Instrumentos de gestão ambiental.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BUCKERIDGE, M.S.; Biologia & Mudanças Climáticas no Brasil. São Carlos: Rima Editora, 2008. 316p.</p> <p>PHILLIPPI, A. Jr; ROMERO, M. A.; BRUNA, G.C. Curso de Gestão Ambiental. Editora Manole. 2014.1250 pp</p> <p>SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001 Sistemas de gestão ambiental. São Paulo: Ed. Atlas,2017.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>AMADO, F. Direito Ambiental esquematizado. 2. ed.rev. atualizada e ampliada. Rio de Janeiro: Forense: São Paulo; Método, 2014.</p> <p>AQUINO, A. R. Análise de Sistema de Gestão Ambiental. Editora: THEX Editora.1. Ed., 2008.</p> <p>BURSZTYN, M.A.; BURSZTYN,M. Fundamentos de Política e Gestão Ambiental.Rio de Janeiro: Garamond, 2012. 612p.</p> <p>NETO, A. S; CAMPOS, L. M. S.; SHIGUNOV, T. Fundamentos de Gestão Ambiental. Editora Ciência Moderna. 2009. 295pp.</p> <p>PALHARES, J.C.P.; GEBLER,L. Gestão Ambiental na Agropecuária. Brasília, DF:EMBRAPA, 2014. 490p.</p>		

Disciplina	Semestre	Carga Horária
Construções Rurais	1º	36h40min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
Caligrafia técnica. Elementos gráficos e legendas. Telhados. Plantas, vistas e cortes. Desenho Técnico aplicado a Construções Rurais. Noções de Materiais e Técnicas de Construção. Seleção de mão de obra. Cálculo básico de materiais. Projeto Arquitetônico básico.		
Bibliografia Básica		
<p>RIBEIRO, A. C.; PERES, M. P.; IZIDORO, N. Desenho técnico e AutoCAD. Pearson Education do Brasil, 2013. 362 p.</p> <p>PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1986, 331 p. ISBN 978-85-213-1538-4</p> <p>BAUER, L. A. F. Materiais de construção: concreto, madeira, cerâmica, metais, plásticos e asfalto. LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., vol. 1, 5 ed., 2008. 488 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CARNEIRO, O. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1961. 703 p.</p> <p>SENAR. Construções Rurais. 2 ed., SENAR - Serviço Nacional de Formação Profissional, 1982.</p> <p>MYRRHA, M. A. de L. Guia de construções rurais à base de cimento. 1 ed., ABCP - Associação Brasileira de Cimento Portland. 2000. 54 p.</p> <p>MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2001, 167 p.</p> <p>CHAVES, R. Manual do construtor. Ediouro, 18 ed., 1996. 326 p.</p>		



Disciplina	Semestre	Carga Horária
Zootecnia I	1º	110h00min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
<p>APICULTURA: Viabilidade econômica (Mercado, Aptidão da região, Características da exploração); Produtos das abelhas (Própolis, Mel, Geleia Real, Cera, Pólen, Apitoxina, Polinização); Biologia da abelha (Classificação, Raças, Morfologia das castas, Ciclo evolutivo).</p> <p>AVICULTURA: Importância e histórico da avicultura de postura e de corte no Brasil. Principais raças e linhagens de aves de postura e de corte. Anatomia e fisiologia do sistema digestivo das galinhas; nutrição e alimentação; Instalações e equipamentos para pintinhos e galinhas poedeiras. Planejamento e manejo geral da criação. Conhecer a fisiologia da postura e importância da iluminação. Classificação de ovos. Principais doenças em avicultura.</p> <p>CUNICULTURA: estudo da origem, importância, características e aptidões zootécnicas das principais raças de coelhos criadas no Brasil, assim como os sistemas de criação, instalações, equipamentos, manejo (reprodutivo, alimentar e sanitário), principais enfermidades, processo de abate e principais práticas de manejo adotadas em um plantel.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>APICULTURA:</p> <p>CRANE, E. O livro do mel. 2. ed. São Paulo : Nobel, 1983, 226p.</p> <p>GALLO, D. et al. Manual de Entomologia Agrícola. São Paulo, Ceres.</p> <p>MARANHÃO, Z. C. Entomologia Geral. São Paulo, Nobel, 1976.</p> <p>CUNICULTURA:</p> <p>MELLO, Hélcio Vaz de; SILVA, José Francisco da. Criação de coelho. Viçosa: Aprenda Fácil 2003, 264p.</p> <p>PIMENTA, Márcia. Coelhos: técnicas da moderna criação. 2. ed. Viçosa: CPT, 2002.</p> <p>VIEIRA, Márcio Infante. Coelhário. São Paulo: Nobel, 1995. 159p.</p> <p>AVICULTURA DE CORTE E POSTURA:</p> <p>ALBINO, L. F. T. Frangos de corte, Manual prático de manejo e produção. Ed. Aprenda Fácil, 1998.</p> <p>TAVERNARI, F. C. Produção e manejo de frangos de corte. UFV. 2008.</p>		
Bibliografia Complementar		

APICULTURA:

WIESE, H. **Nova Apicultura**. 6. ed. Porto Alegre : Livraria e Editora gropecuária Ltda., 1985, 493p.

COUTO, L.A. E COUTO, R. H. N. **Apicultura: Manejo e Produtos**. Editora Funep, 2006 3ª Edição.

CAVALCANTE, G.S. **Apicultura**. Editora Instituto Campineiro, 1973.

PINHO FILHO, R. **Criação de Abelhas**. Editora Sebrae, 1998.

MARTINHO, M. R. **A Criação de Abelhas**. Editora Globo, 1989.

AVICULTURA DE POSTURA:

ANDRETTI FILHO, R. L. **Saúde aviária e doenças**, Ed. Roca, 2006.

COTTA, T. **Alimentação de aves**, Ed. Aprenda Fácil, 2003.

COTTA, T. **Galinha - Produção de ovos**. Ed. Aprenda Fácil, 2002.

ENGLERT, S. I. **Avicultura, tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade**. Guaíba RS. Ed. Agropecuária, 1991.

CUNICULTURA:

AUZUGARAY, Domingo. **Aprenda a criar coelhos**. São Paulo: Três, 1987.

MEDINA, Jean G. **Cunicultura: a arte de criar coelhos**. Campinas: ICEA, 1988.

VIEIRA, Márcio Infante. **Doenças dos coelhos: manual prático**. 8. ed. São Paulo: Prata, 1987.

VIEIRA, Márcio Infante. **Produção de coelhos: caseira, comercial, industrial**. 8. ed. São Paulo: Nobel, 1980.

VINER, Bradley. **Tudo sobre seu coelho**. São Paulo: Nobel, 2000.

AVICULTURA DE CORTE:

COTTA, T. **Frangos de corte -Criação, abate, comercialização**. Ed. Aprenda Fácil, 2002.

MALAVAZZI, G. **Manual de Criação de Frangos de Corte**, Nobel 2000.

Disciplina	Semestre	Carga Horária
Informática Básica	1º	36h40min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
<p>Windows: conceitos básicos Hardwares e softwares, logon e logoff, utilizando o teclado, Print Screen, o Desktop do Windows, menu iniciar e seus componentes, mouse, elementos de uma janela, movendo e dimensionando janelas, organizando janelas, criar e manipular pastas, propriedades de unidades de discos, gerenciamento de arquivos.</p> <p>Internet: conceitos básicos, como iniciar um navegador de internet, conceitos sobre navegadores de internet, domínios da internet, entendendo os endereços eletrônicos, configurando a página inicial, limpando o histórico, salvando páginas, usando textos e imagens das páginas, selecionando e copiando textos e imagens das páginas, menu favoritos, gerenciamento do menu favoritos, endereço de e-mail, manipulando e gerenciando e-mails, manipulando mensagens, Google Drive(Compartilhar arquivos, trabalhar com arquivos de textos, planilhas e apresentações).</p> <p>Writer: Criando, editando e abrindo um documento, verificação ortográfica, formatação de fontes, realces, parágrafos, bordas, alinhamento, caracteres, notas e localização de texto, colunas, marcadores e numerações, tabulação, tabelas, cabeçalho, rodapé, configurar página(margem, orientação, tamanho papel).</p> <p>Impress: Apresentação de conceitos, design do slide, manipulação de objetos, títulos e mestres, animação e transição, imagens, objetos gráficos, postura em uma apresentação.</p> <p>Calc: Montagem e criação de planilha, lista e classificação de dados, gerenciamento de planilhas, renomear, incluir e excluir planilhas, formatação de textos e números, incluir bordas, formatação automática e condicional, referência relativa e absoluta, procedência de operadores, funções comuns e aninhadas, gráficos.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>SILVEIRA, S.A.; CASSINO, J.(Org.). Software Livre e Inclusão Digital. 1. ed. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003.</p> <p>SOBRAL, Adail. Internet na Escola - O que é, como se faz.3º Ed Nov. de 2002</p> <p>Google.com - Site Oficial:https://www.google.com/intl/pt-BR_ALL/drive/using-drive/. Disponível em: 19/09/19.</p>		
Bibliografia Complementar		

LibreOffice. org. Site Oficial - <https://pt-br.libreoffice.org> Disponível em: 19/09/19.

Apostilas People Brasil Education LibreOffice para usuários.(Windows, Writer, Calc, Impress, Internet)

Facilitando a vida no escritório:

<http://www.pm.pa.gov.br/sites/default/files/files/libre-office-para-leigos.pdf>

Guia do Iniciante do LibreOffice 3.3:

<https://wiki.documentfoundation.org/images/3/3e/0100GS3-GuiadoIniciante-ptbr.pdf>

Guia do iniciante LibreOffice:

<http://pt.slideshare.net/TntNitro/guia-do-iniciante-libreoffice>

Documentação / LibreOffice - A melhor suite office livre:

<https://pt-br.libreoffice.org/ajuda/documentacao>. Disponível em: 19/09/2019

Disciplina	Semestre	Carga Horária
Matemática Aplicada	1º	36h40min
Porcentagem Teórica: 70%	Porcentagem Prática: 30%	
Ementa		
<p>Análise e aplicações de razões aritméticas e regras de três simples e composta. Definição e aplicação de juros simples e compostos. Resolução de equações e sistemas de equações. Definição de trigonometria no triângulo retângulo, seno, cosseno e tangente e aplicações no mundo real e na Agropecuária.</p> <p>Com o objetivo de verificar a praticidade do uso das proporções, regras de três, resoluções de equações e trigonometria no triângulo retângulo nas atividades ligadas à Agropecuária.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>Iezzi, Gelson, Matemática, Volume Único, Editora Atual</p> <p>Iezzi, Gelson, Matemática, Volume Único, Editora Scipione</p> <p>Dante, Luiz Roberto, Matemática, Volume Único, Editora Moderna</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>Giovanni, Bonjorno e Giovanni Jr, Matemática Fundamental, Volume Único , Editora FTD</p> <p>Marcondes, Gentil e Sárgio, Matemática para o Ensino Médio, Editora Ática</p> <p>Youssef, Antônio Nicolau, Elizabeth Doares, Vicente Paz Fernandez, Matemática, Editora Scipione</p> <p>Machado, Antônio, Matemática Temas e Metas, Editora Atual</p> <p>Almeida , Jarbar Thounahy Santos de, Matemática Financeira, LTC</p>		

Disciplina	Semestre	Carga Horária
Morfologia e Fisiologia Vegetal	1º	36h40min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
Classificação botânica. Caracterização morfológica de plantas e tecidos vegetais. Metabolismo vegetal: fotossíntese e respiração. Nutrientes. Relações hídricas. Fitohormônios. Propagação vegetal. Biotecnologia aplicada à agricultura: cultivo <i>in vitro</i> .		
Bibliografia Básica		
<p>CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. P. Manual de fisiologia vegetal: teórica e prática. Piracicaba: Agronômica Ceres. 2005.</p> <p>JUNGHANS, T. G. S., SILVA, A.. Aspectos práticos da Micropropagação de Plantas. Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Cruz das Almas - BA, 2009. TAIZ, L.</p> <p>E ZEIGER, E.. Fisiologia vegetal. 4ª ed. Porto alegre: Artmed, 2009.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BORÉM, A. Melhoramento de espécies cultivadas. Viçosa: UFV, 1999. 817 p.</p> <p>GONÇALVES, Eduardo Gomes; LORENZI, Harri. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. 512 p.</p> <p>PRADO, C. H. B. de A. Fisiologia Vegetal: Prática em relação híbridas, fotossíntese e nutrição mineral. Barueri; SP: Mande, 2006.</p> <p>TORRES, A. C.; CALDAS, L. S.; BUSO, J. A. (Ed.). Cultura de tecidos e transformação genética de plantas. Brasília: EMBRAPA, 1999. 519-864 p. v. 2.</p>		

11.2. Ementário – Segundo Módulo

Disciplina	Semestre	Carga Horária
Mecanização Agrícola	2º	73h20min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
<p>Terminologia das máquinas. Sistema de Transmissão. Sistema de direção. Sistema de Levante Hidráulico. Rodados, Bitola e Compactação. Patinagem e Potência Disponível. Condução de tratores. Manutenção de tratores. Arados. Grades.</p> <p>Semeadoras e Plantadoras. Equipamentos de controle de plantas daninhas tratorizados. Adubadoras e esparramadoras de calcário. Pulverizadores tratorizados. Pulverizadores costais. Colhedoras. Ensiladoras.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>MIALHE, L.G.. Máquinas Agrícolas: ensaios & certificação. Piracicaba/SP. Fundação de Estudos Agrários Luíz de Queiroz, 1996.</p> <p>GALETI, P.A.. Mecanização agrícola: preparo do solo. Campinas/SP. 1981.</p> <p>SILVEIRA, G.M. da.. Preparo de solo: técnicas e implementos. 292.:il. Viçosa, 2001.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>GASSEN, Dirceu Neri; GASSEN, Flávio Renato. Plantio direto: o caminho do futuro. 2. ed., Passo Fundo: Aldeia Sul. 1996.</p> <p>SILVA, F.M. de.. Colheita mecanizada e seletiva do café. Lavras: UFLA/FAEPE, 75p. 2004.</p> <p>PORTELLA, José Antônio. Semeadoras para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil. 2001.</p> <p>SILVEIRA, Gastão Moraes da. Os cuidados com o trator. Aprenda Fácil Editora. 312 p.</p> <p>MIALHE, L. G. MIALHE, L. G. Máquinas motoras na agricultura V1. 1.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1980. V 1. 1.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.</p>		

Disciplina	Semestre	Carga Horária
Comunicação	2º	36h40min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
<p>Concepção de leitura e produção textual e o manejo da Língua Portuguesa, considerando diferentes perspectivas. Os sujeitos da leitura e da produção. Compreensão e expressão oral. Tipologia textual. Léxico e argumentatividade. Leitura, compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica. Análise de Gêneros Literários. Formação da capacidade crítica e científica.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>Faraco, Carlos Emílio. Moura, Francisco Marto. Língua e Literatura. 15ª ed. São Paulo: Ática, 1995. 3 v</p> <p>Cagliari, Luiz Carlos. Alfabetização & Linguística. 10ª ed. São Paulo: Scipione, 2003.</p> <p>Castelo, José Aderaldo. A Literatura Brasileira: Origens e Unidade (1500-1960) – .1ª ed. 1ª reimpr. São Paulo: Edusp, 2004. 2 v.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>Guimarães, Elisa. A articulação do texto. 8 ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>Lemle, Miriam. Guia Teórico do Alfabetizador. 14 ed. São Paulo: Princípios, 1999.</p> <p>Medeiros, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 18 ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>Medeiros, João Bosco & Hernandez, Sônia. Manual da secretária. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>Sant'Anna, Affonso Romano de. Paródia, Paráfrase & Cia. 6 ed. São Paulo: Ática, 1998.</p>		

Disciplina	Semestre	Carga Horária
Fitotecnia II	2º	73h20min
Porcentagem Teórica: 75%	Porcentagem Prática: 25%	
Ementa		
<p>Culturas anuais e cana-de-açúcar: botânica, origem, importância socioeconômica, cenário nacional e mundial. Descrição da planta e estádios fenológicos. Fatores edafoclimáticos. Cultivares e hábitos de crescimento. Arranjo espacial e sistemas de semeadura e plantio. Inoculação e tratamento de sementes. Correção e manutenção da fertilidade do solo. Monitoramento e manejo das principais pragas, doenças e plantas daninhas. Destruição da soqueira e reforma. Colheita, beneficiamento, armazenamento, comercialização e reaproveitamento de resíduos.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>DINARDO-MIRANDA, L. L.; VASCONCELOS, A. C. M. de; LANDELL, M. G. de A. (Ed.). Cana-de-açúcar. 1. ed. Campinas: Instituto Agronômico, 2010. 882 p. ISBN 978-85-85564-17-9</p> <p>PATERNIANI, M. E. A.; DUARTE, A. P.; TSUNECHIRO, A. (Ed.) Diversidade e inovações na cadeia produtiva de milho e sorgo na era dos transgênicos. Campinas: Instituto Agronômico, 2012. 780 p. ISBN 978-85-85564-26-1</p> <p>SEDIYAMA, T. (Ed.). Tecnologias de produção e usos da soja. Londrina: Mecenaz, 2009. 314 p. ISBN 978-85-89687-08-9</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. Produção de milho. 2. ed. Piracicaba: Os Autores, 2004. 360 p.</p> <p>FREIRE, E.C. (Ed.) Algodão no Cerrado do Brasil. Brasília: Positiva, 2015. 956 p. ISBN 978-85-61960-04-9</p> <p>PAULA JÚNIOR, T.J. de; VENZON, M. (Coord.). 101 Culturas: manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007. 800 p. ISBN 978-85-99764-04-6</p> <p>SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. (Ed.). Soja: do plantio à colheita. Viçosa: Ed. UFV, 2015. 333 p. ISBN 978-85-7269-519-0</p> <p>VIEIRA, C.; PAULA JÚNIOR, T. J. de; BORÉM, A. (Ed.). Feijão. 2. ed. atual. ampl. Viçosa: UFV, 2006. 600 p. ISBN 978-85-7269-205-2</p>		

Disciplina	Semestre	Carga Horária
Topografia	2º	36h40min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
<p>Definições e divisões da topografia. Instrumentos e métodos utilizados no levantamento topográfico. Confecção de mapas planimétricos, altimétricos e planialtimétricos. Perfil altimétrico e cálculo de declividade. Memorial descritivo. Georreferenciamento de imóveis rurais. Cadastro Ambiental Rural.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>McCORMAC, JACK C.. Topografia. Rio de Janeiro: LTC, 2013. CASACA, JOÃO MARTINS; MATOS, JOÃO LUÍS DE; DIAS, JOSÉ MIGUEL BAIO. Topografia Geral. Rio de Janeiro: LTC, 2013. COMASTRI, J.A. e JUNIOR, J. G. - Topografia Aplicada: Medição, Divisão e Demarcação. Imprensa Universitária UFV, 1990, Viçosa/MG, 203p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>MORALES, M. R. A evolução dos mapas através da história. 2008. 42 p. Notas de Aula. MONICO, J. F. G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações - 2.ed. - São Paulo: Editora UNESP, 2008. BORGES, A. C. Topografia. Vols. 1 e 2. São Paulo, Ed. Edgard Blücher. 1977. DOMINGUES, F. A. A. Topografia e astronomia de posição para engenheiros e arquitetos. São Paulo, Ed. McGraw-Hill do Brasil.</p>		

Disciplina	Semestre	Carga Horária
Irrigação	2º	36h40min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
<p>Irrigação: conceito, histórico, dados estatísticos, sustentabilidade e manejo da água. Relação solo-água-planta-atmosfera: Relação água-planta, relação solo-planta, classificação física da água, métodos para determinação da umidade do solo, densidade do solo, profundidade efetiva do sistema radicular, velocidade de infiltração de água do solo, dados meteorológicos, instrumentos de medidas e evapotranspiração. Cálculo da água disponível do solo e manejo da irrigação. Medições de vazão. Métodos de irrigação por aspersão, métodos de irrigação localizada.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>Bernardo, Salassier – Manual de Irrigação\ Salassier Bernardo, Antônio Alves Soares, Everardo chartuni Mantovani. 8. Ed. – Viçosa: Ed. UFV, 2006. 625p. : il. Col. ; 27 cm.</p> <p>Mantovani, Everardo Chartuni, 1958- Irrigação: princípios e métodos\ Everardo Chartuni Mantovani, Salassier Bernardo, Luiz Fabiano Palaretti. – 3 ed. Atual. Viçosa: Ed.UFV, 2009. 355p. : Il. ; 22 cm.</p> <p>Reichardt, Klaus. A água em sistemas agrícolas. 1. ed.S. Paulo, Editora Manole Ltda, 1986. 188 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>-COELHO, RUBENS DUARTE. CONTRIBUIÇÕES PARA A IRRIGAÇÃO PRESSURIZADA NO BRASIL\ RUBENS DUARTE COELHO. PIRACICABA, 2007. 192 P. LIVRE-DOCÊNCIA – ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ, 2007. BIBLIOGRAFIA.</p> <p>DAKER, ALBERTO. CAPTAÇÃO, ELEVAÇÃO E MELHORAMENTO DA ÁGUA; A ÁGUA NA AGRICULTURA, 2. VOL., 6 ED. REV. E AMPL. RIO DE JANEIRO, FREITAS BASTOS, 1993. 408 P. IL. TAB. CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA (27.:POÇOS DE CALDAS, MG). MANEJO DE IRRIGAÇÃO/EDITADO POR MANOEL ALVES DE FARIA...[et al.]-- LAVRAS:UFLA/SBEA, 1998. 378P.</p>		

Disciplina	Semestre	Carga Horária
Processamento de Produtos Agroindustriais	2º	36h40min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
<p>Matéria-prima (de origem vegetal e animal): padronização, classificação, armazenamento, beneficiamento. Processamento de alimentos: conservação de alimentos, higiene na indústria de alimentos, princípios gerais de conservação de alimentos. Processamento de frutas e hortaliças, controle de qualidade. Tecnologia do leite e produtos derivados. Tecnologia da carne e produtos derivados.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>FELLOWS, P. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p.</p> <p>LOVATEL, J.L. Processamento de Frutas e Hortaliças. Caxias do Sul: RS: Educ, 2004. 189 p.</p> <p>OLIVEIRA, A.J. Leite: obtenção e qualidade do produto fluido e derivados. Piracicaba: FEALQ, 1996. 80 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CRUZ, A. Processamento de Leites de Consumo - Col. Lácteos Editora: Elsevier 2016. 384p</p> <p>INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. Processamento de frutos. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. 56 p.</p> <p>LEITE, E. J.; ANDRADE, L. M. de (Ed.). Iniciando um pequeno grande negócio agroindustrial: processamento de carne bovina. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 181 p.</p> <p>LEITE e derivados: inovação tecnológica. Belo Horizonte: SECTES, 2009. 106 p.</p> <p>SGARBIERI, V.C. Inovação nos processos de obtenção, purificação e aplicação de componentes do leite bovino. Atheneu, 2012 316. p</p>		

Disciplina	Semestre	Carga Horária
Zootecnia II	2º	110h 00min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
<p>Caprino-ovinocultura: Origem dos caprinos e ovinos (<i>Capra hircus e Ovis aries</i>) e sua importância econômica e social. Panorama da caprino-ovinocultura no Brasil e no mundo. Principais características dos caprinos e ovinos, raças e suas aptidões zootécnicas. Tipos de cruzamentos mais utilizados. Manejo reprodutivo: principais características anatômicas, fisiológicas e comportamentais dos machos e fêmeas. Manejo Alimentar: principais características do aparelho digestivo, tipos de alimentos mais utilizados na dieta e principais formas de conservação e utilização dos mesmos. Noções de cálculo de dietas. Manejo sanitário e principais enfermidades dos caprinos e ovinos. Sistemas de criação, instalações e equipamentos mais utilizados. Principais técnicas da Biotecnologia aplicadas aos caprinos e ovinos. Principais práticas de manejo adotadas na caprino-ovinocultura: técnicas de contenção dos animais; métodos de identificação dos animais; avaliação da idade pela arcada dentária; critérios para seleção de matrizes e reprodutores; separação e controle de lotes na estação de monta; técnicas de casqueamento e tosquia; principais tipos de rações e suplementos utilizados na alimentação dos animais; identificação e métodos de conservação das principais forrageiras utilizadas na alimentação dos ruminantes; cuidados com a matriz e neonato; práticas de ordenha e métodos de detecção da mastite; métodos de detecção da verminose (Famacha e OPG), vias de aplicação e principais medicamentos utilizados; identificação e utilização dos principais sanitizantes (químicos e físicos) utilizados nas instalações e equipamentos.</p> <p>Suinocultura: Suinocultura. Raças suínas. Sistemas de criação e Exploração econômica dos suínos. Manejo da criação. Alimentação e Nutrição. Reprodução. Manejo sanitário. Conforto do Ambiente Interno para Suínos. Instalações e equipamentos. Produção de carne. Planejamento da criação. Zootecnia. Bioclimatologia, Aproveitamento de Resíduos e Efluentes, Rastreabilidade e Certificação.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>RIBEIRO, Silvio Dória de Almeida. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997.</p> <p>SILVA, M.G.C.M.; DINIZ, C. R.; ROSADO, A. C. Criação racional de caprinos. Lavras: UFLA, 2015. 98p.</p> <p>SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S. da; SESTI, L. A. eds. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1998. 388 p.</p>		

Bibliografia Complementar

- CAVALCANTE, A.C.R.; VIEIRA, L.S.; CHAGAS, A.C.S.; MOLENTO, M.B. **Doenças parasitárias de Caprinos e Ovinos: epidemiologia e controle.** EMBRAPA. 2009.603p.
- FONSECA, J.F.; BRUSCHI, J. H.; MARINHO, A.C.S.; RODRIGUES, I.M.; **Produção de caprinos e ovinos de leite.** EMBRAPA. 2011. 256p.
- SANTA ROSA, Janete. **Enfermidades em Caprinos: diagnóstico, patogenia, terapêutica e controle.** Brasília: EMBRAPA: Centro Nacional de Pesquisa em Caprinos, 1996. 220p.
- SANTOS, R. **A cabra e a ovelha no Brasil.** Uberaba: Editora Agropecuária Tropical, 2003. 479 p.
- SANTOS, R. **A criação da cabra e da ovelha no Brasil.** Uberaba: Editora Agropecuária Tropical, 2004. 496 p.
- BONETT, L.P. **Suíños: o produtor pergunta, a Embrapa responde.** Brasília: EMBRAPA, 1997, 243p.
- CARAMORI JUNIOR, J.G.; ATHAIDE, B.S. **Manejo de leitões: da maternidade a terminação.** Brasília: LK Editora. 2006. 80p.
- CAVALCANTI, S. S. **Produção de suínos.** Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1984. 367 p.
- FIALHO, E. T. **Alimentos alternativos para suínos.** Lavras: Editora UFLA. 2009. 232 p.
- LANA, R. P. **Sistema Viçosa de Formulação de Rações.** 4ª edição. Viçosa: Editora UFV. 2007. 91 p.

Disciplina	Semestre	Carga Horária
Manejo Integrado de Pragas e Doenças em Plantas	2º	73h20min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
<p>Conceito de Entomologia agrícola; classificação, características e morfologia dos insetos; Crescimento, desenvolvimento e reprodução dos insetos; fatores que influenciam na população e comportamento dos insetos; Manejo integrado de pragas; conceito de praga agrícola; níveis populacionais; Métodos de manejo de pragas.</p> <p>Conceitos em Fitopatologia; Complexo causal das doenças; Fatores que interferem no desenvolvimento de doenças em plantas; microrganismos fitopatogênicos; sintomatologia e diagnose das doenças de plantas. Manejo integrado de doenças. Métodos de controle de doenças.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>GALLO, D.; NAKANO, O.; NETO, S. S.; CARVALHO, R. P. L.; BAPTISTA, G. C.; FILHO E. B.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIM, J. D. MARQUINI, L. C.; LOPES, J. R. S.; OMOTO, C. Entomologia Agrícola. FEALQ, Piracicaba, 2002. 920 p.</p> <p>TRIPLEHORN, Charles A; JOHNSON, Norman F. Estudo dos insetos. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2011. 809 p.</p>		
Bibliografia Complementar		

ANDREI, E. (Coord.). **Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola**. 6. ed. São Paulo: Andrei, 2003. 672 p. ISBN 85-7476-285-7 (enc.).

GUERRA, M. S. **Receituário caseiro: alternativas para o controle de pragas e doenças de plantas cultivadas e de seus produtos**. Brasília: EMBRATER, 1985. 166 p.

MORAES, J. C.; COSTA, R. R.; ANTUNES, C. S. **Estratégias e táticas de manejo integrado de pragas do cafeeiro**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2004. 56 p. (Textos acadêmicos).

MIZUBUTI, E. S. G.; MAFFIA, L. A. **Introdução à fitopatologia**. Viçosa: UFV, 2006. 190 p.

POZZA, E. A.. **Manejo integrado de doenças do cafeeiro**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2004. 111 p.

VALE, F. X. R.; ZAMBOLIM, L. (Ed). **Controle de doenças de plantas: grandes culturas**. V 1. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1997. xxii, 554 p.

VENZON, M.; PAULA JÚNIOR, T. J.; PALLINI, A. (Coord.). **Avanços no controle alternativo de pragas e doenças**. Viçosa: EPAMIG, 2008. 283 p.

ZAMBOLIM, L.; et al. (Ed.). **Produtos fitossanitários: fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas**. Viçosa: UFV, 2008. xvi, 652 p.

Disciplina	Semestre	Carga Horária
Manejo Integrado de Plantas Daninhas	2º	36h40min
Porcentagem Teórica: 75%	Porcentagem Prática: 25%	
Ementa		
<p>Banco de sementes. Germinação, dormência e quiescência. Manejo de plantas daninhas (Preventivo, Controle e Erradicação). Classificação toxicológica dos defensivos agrícolas. Equipamento de Proteção Individual. Destinação de Embalagens Vazias. Pesticidas. Bula de defensivos.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: Terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 3º Ed. Nova Odessa. SP. Instituto Plantarum, 2000.</p> <p>LORENZI, H. Manual de identificação e de controle de plantas daninhas. 6ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2000. 384p.</p> <p>SILVA JÚNIOR, D.F. Legislação sobre agrotóxicos e afins: legislação federal. Piracicaba: FEALQ, 2008. 440p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>JUNIOR SILVA, D. F. da. Legislação federal: agrotóxicos e afins. Piracicaba: FEALQ, 2008, 440 p.</p> <p>KISSMAM, K. G. Plantas infestantes e nocivas - bKurt Gottfreid Kissmam, Doris Groth. – 2º ed. São Paulo: Basf, 1999.</p> <p>SILVA, A. A. da e SILVA, J. F. da. Tópicos em Manejo de Plantas Daninhas. Viçosa: Editora UFV, 2007. 367 p.</p> <p>VOLL, E. et. al. Plantas daninhas: O banco de sementes e a sustentação de tecnologia na cultura da soja. Londrina: Embrapa/soja, 2008.</p> <p>ZAMBOLIM, L., ZUPPI, M. DA C. e SANTIAGO, T. O que engenheiro Agrônomo devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. 3º ed. Viçosa: UFV/DPF, 2008.</p>		

11.3. Ementário – Terceiro Módulo

Disciplina	Semestre	Carga Horária
Fitotecnia III	3º	146h40min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
<p>Fruticultura. Importância econômica, social e alimentar da fruticultura. Classificação quanto a origem e características edafoclimáticas das fruteiras. Propagação e sistema de produção de mudas das plantas frutíferas. Tratos culturais de espécies frutíferas tropicais e temperadas. Colheita e pós-colheita.</p> <p>Cafeicultura. Morfologia e fisiologia do cafeeiro. Propagação e produção de mudas de cafeeiro. Implantação, condução e podas em lavouras cafeeiras. Principais pragas, doenças e distúrbios abióticos do cafeeiro. Monitoramentos e nutrição mineral do cafeeiro. Colheita e pós-colheita do café: processamento, secagem, beneficiamento, armazenamento e qualidade do café.</p> <p>Silvicultura. Fundamentos básicos em silvicultura, manejo e produção florestal. Espécies florestais nativas e exóticas. Florestas plantadas e naturais. Usos, produtos florestais e serviços florestais. Reflorestamentos de proteção e produção. Implantação, condução e manejo de florestas.</p>		
Bibliografia Básica		

Fruticultura.

SIMÃO, S. **Tratado de Fruticultura**. Piracicaba: Fealq. 1998.

Cafeicultura

BORÉM, F.M. **Pós-colheita do café**. Lavras, ed. UFLA, 2008. 631 p.

COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS.

Recomendações Para o Uso de Corretivos e Fertilizantes em Minas Gerais. (5º Aproximação) Viçosa, 1999. 359 p.

EPAMIG. **Ácaros em cafeeiro**. **Boletim Técnico** n. 81. Belo Horizonte, 2007. 76 p.

EPAMIG. Bicho Mineiro do Cafeeiro. **Biologia, Danos e Manejo Integrado**.

Boletim Técnico n. 54. Belo Horizonte, 1998. 48 p.

EPAMIG. **Broca do Café. Histórico, Reconhecimento, Biologia, Prejuízos, Monitoramento e Controle**. **Boletim Técnico n. 50**. Belo Horizonte, 1997. 40 p.

EPAMIG. **Café Arábica: do plantio à colheita**. Lavras-MG, 2010, v.1, 896p.

EPAMIG. **Café. Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.11, n.126. 1985. 104 p.

EPAMIG. **Café Orgânico. Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.23, n.214/215. 2002. 152 p.

EPAMIG. **Cafeicultura familiar. Informe Agropecuário**, v.26, Belo Horizonte, 2005. 124p. Ed especial.

Silvicultura.

ARAÚJO, I. S.; OLIVEIRA, I. M.; ALVES, K. S. **Silvicultura: conceitos, regeneração da mata ciliar, produção de mudas florestais e unidades de conservação ambiental**.

1. ed. São Paulo: Érica, 2015.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**. Nova Odessa: Ed. Plantarum, v. 1, 2 e 3, 2009.

SCOLFORO, J. R. S. **Manejo Florestal**. Lavras: Editora UFLA. Série Textos Acadêmicos, 2008

Bibliografia Complementar

Fruticultura.

BRUCKNER, C. H., PIKANÇO, M. C. **Maracujá: Tecnologia de Produção, Pós-Colheita.** Agroindústria, Mercado. 2001.

SOUZA, J. S. I. **Poda das plantas frutíferas. Atualizada e revisada.** São Paulo: Nobel, 2005

Cafeicultura

CARVALHO, C.H.S. de. **Cultivares de café, origem, características e recomendações.** Brasília, DF, Embrapa café, 2008. 334p.

CATI. **Cultura do Café.** Boletim Técnico n. 193. Campinas, 1999. 77 p. CHALFOUN, S.M. Glossário de Termos Utilizados na Cafeicultura. Lavras, EPAMIG, 2008. 305 p.

SILVA, e J. de S. **Manual de construções e manejo de terreiros para secagem de café.** Boletim técnico, UFV, Viçosa. 2000, 28p.

UFV. **CAFÉ Produtividade, Qualidade e Sustentabilidade.** Viçosa, 2000. 395 p.

UFV. O Estado da Arte de Tecnologias na Produção de CAFÉ. Viçosa, 2002. 568 p.

UFV. **1º Encontro Sobre Produção de Café de Qualidade.** Viçosa, 1999.259 p.

UFV. Tecnologias de Produção de CAFÉ com Qualidade. Viçosa, 2001. 648 p.

ZAMBOLIM, L. **Boas práticas agrícolas na produção de café.** Viçosa, UFV, 2006. 234p.

ZAMBOLIM, L. **Certificação de café.** Viçosa, UFV, 2006. 245 p.

ZAMBOLIM, L. **Efeitos da irrigação sobre a qualidade e produtividade do café.** Viçosa, UFV, 2004. 452 p.

Silvicultura.

DAVIDE, A. C.; SILVA, E. A. A. **Produção de sementes e mudas de espécies florestais.** Lavras: Ed. UFLA, 2008.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS. **Eucalipto.** Boletim Técnico. Belo Horizonte: EPAMIG, 2008.

MELO, J. M.; SCOLFORO, J. R. S. **Inventário florestal.** Lavras: UFLA/FAEPE, 2006.

SCOLFORO, J. R. S. ; MELLO, J. M.; OLIVEIRA, A. D. **Inventário florestal de Minas Gerais:** florística, estrutura, diversidade, similaridade, distribuição diamétrica e de altura, volumetria, tendências de crescimento e áreas aptas para manejo florestal. Lavras: UFLA, 2008.

SOUZA, A. L.; SOARES, C. P. B. **Florestas nativas:** estrutura, dinâmica e manejo. Viçosa: UFV, 2013.

Disciplina	Semestre	Carga Horária
Zootecnia III	3º	110h00min
Porcentagem Teórica: 70%	Porcentagem Prática: 30%	
Ementa		
<p>Situação atual da bovinocultura. Raças bovinas. Avaliação fenotípica de bovinos. Comportamento e bem-estar animal. Melhoramento genético aplicado à bovinocultura. Manejos na bovinocultura. Sistemas de criação de bovinos. Gestão na bovinocultura. Gerenciamento zootécnico. Sanidade. Práticas zootécnicas.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BARCELLOS, Júlio Otávio Jardim et al. Bovinocultura de corte: cadeia produtiva & sistemas de produção. Júlio Otávio Jardim Barcellos ... [et al.]. Guaíba: Agrolivros, 2011. 256 p. ISBN 978-85-98934-08-2.</p> <p>PEIXOTO, Aristeu M; MOURA, José Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de (Ed.). Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 2000. 581 p.</p> <p>PIRES, Alexandre Vaz (Ed.). Bovinocultura de corte, Volume I. Piracicaba: FEALQ, 2010, 760 p. ISBN: Volume I: 978-85-7133-069-6</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>PIRES, Alexandre Vaz. Bovinocultura de corte, vol.II, FEALQ: Piracicaba, 761-1510 p., 2010. ISBN: Volume II: 978-85-7133-070-2</p> <p>SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos; CAMPOS, José Mauricio de Souza. Ordenha manual e mecânica: manejo para maior produtividade. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 131 p.</p> <p>ROSA, M. S. et al. Manual de boas práticas – Ordenha. Jaboticabal: FUNEP. 2009. 430.</p> <p>PARANHOS DA COSTA, M. J. R; MAGALHÃES SILVA, L. C. Manual de boas práticas – Bezerros leiteiros. Jaboticabal: FUNEP. 2011. 51p.</p>		

PARANHOS DA COSTA, M. J. R. et al. **Manual de boas práticas – Vacinação.**
Jaboticabal: FUNEP. 2014. 29p.

Disciplina	Semestre	Carga Horária
Nutrição Animal	3º	36h40min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
Nutrientes e suas funções. Processos digestórios de monogástricos e poligástricos. Fisiologia da digestão. Digestão e absorção de nutrientes. Alimentos e Alimentação. Exigências nutricionais. Formulação de dieta.		
Bibliografia Básica		
<p>ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal : os alimentos. Volume 1. São Paulo: Nobel, 1981- 395 p.</p> <p>ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição animal: alimentação animal (nutrição animal aplicada). Volume 2. São Paulo: Nobel, 1984- 425 p. FERREIRA, Rony Antonio; VELOSO, Cristina Mattos; RECH, Carmen Lucia de Souza (Ed.). Nutrição animal: tópicos avançados. Tapetinga: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2003. 268 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Adriano. Nutrição animal fácil. Bambuí: Do autor, 2011. 96 p. BERCELLI, T.T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G.; Nutrição de Ruminantes. 2a ed. Jaboticabal: Funep, 2011. 616p. FIALHO, Elias Tadeu (Ed.). Alimentos alternativos para suínos. Lavras: UFLA, 2009. 232 p. SALINAS, Rolando D. Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. xxii, 278 p. PIMENTEL, Carolina Vieira de Melo Barros; FRANCKI, Valeska Mangini; GOLLÜCKE, Andréa Pittelli Boiago. Alimentos funcionais: introdução às principais substâncias bioativas em alimentos. São Paulo: Varela, 2005. 95 p</p>		

Disciplina	Semestre	Carga Horária
Projetos e Empreendedorismo	3º	36h40min
Porcentagem Teórica: 40%	Porcentagem Prática: 60%	
Ementa		
<p>Conceito de Empreendedorismo; Tipos de Empreendedorismo; Características básicas dos empreendimentos; Processo de empreendedorismo; Plano de Negócios/ Projeto Agroindustrial: definições, etapas, confecção, análise da viabilidade técnica e financeira.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BATALHA, Mário Otávio (Coord.). Gestão agroindustrial: GEPAl: grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 419 p.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis; SPINELLI, Stephen; ADAMS, Robert J. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século 21 . 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 458 p.</p> <p>GAUTHIER, Fernando Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JR, Silvestre. Empreendedorismo. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CARDOSO, Susana e RUBENSAM, Jane Maria [Org.]. Elaboração e avaliação de projetos para agroindústrias. UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. – 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. 84 p.</p> <p>SILVA, Carlos Arthur Barbosa da [Coord.]. Produção de aguardente de cana. Brasília: Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Secretaria do Desenvolvimento Rural, 1995. v. 4 35p.</p> <p>SILVA, Carlos Arthur Barbosa da [Coord.]. Produção de banana passa. Brasília: Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Secretaria do Desenvolvimento Rural, 1995. 32p.</p>		

Disciplina	Semestre	Carga Horária
Administração e Economia Rural	3º	36h40min
Porcentagem Teórica: 90%	Porcentagem Prática: 10%	
Ementa		
O Agronegócio e os sistemas agroindustriais; Noções sobre o processo administrativo; Administração Rural; Noções sobre Microeconomia (Oferta, Demanda, Mercados); Matemática Financeira; Levantamento de custos de produção agropecuária; Noções sobre Indicadores da Economia Rural.		
Bibliografia Básica		
<p>BATALHA, Mário Otávio (Coord.). Gestão agroindustrial: GEPAl: grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 419 p.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 608 p.</p> <p>SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 154p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BRAGA, M. J.; REIS, B. dos S. (org.). Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias. Viçosa: UFV; DER, 2005. 305p.</p> <p>VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro: teoria e exercícios, glossário com os 300 principais conceitos econômicos. 2009.</p> <p>WESSELS, Walter J. Economia . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. xvi, 528 p.</p>		

Disciplina	Semestre	Carga Horária
Extensão Rural	3º	36h40min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
<p>Desenvolvimento agrícola, desenvolvimento Rural e principais políticas agrícolas. Histórico da Extensão Rural; definições; objetivos; características; modelos; metodologias e pressupostos teóricos. Técnicas e multimeios em Extensão Rural. Extensão Rural x Assistência Técnica. Dificuldades na execução da Extensão Rural; políticas Públicas de Extensão Rural.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação rural? 2. ed., Editora Brasiliense. São Paulo, 1985. p. 57-92.</p> <p>BORDENAVE, J. E. D. O que é Participação? 7ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992 (Coleção Primeiros Passos, nº 95). 18p.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 8.252, de 26 de maio de 2014. Institui o serviço social autônomo denominado Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural -Anater. Presidência da República. Brasília - DF, 2014.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ARRETCHE, M. T. S.. POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL: descentralização em um Estado federativo. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 14 nº 40. junho/99, p. 111 ? 141. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v14n40/1712></p> <p>SOUZA, C. B.; CAUME, D. J.. Crédito Rural e Agricultura Familiar no Brasil. In: XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2008, Rio Branco. Anais do XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2008. Disponível em < http://www.sober.org.br/palestra/9/882.pdf></p>		

11.2 Disciplina Optativa

Disciplina: LIBRAS		
Período de oferta: 3º semestre		
Carga horária total: 36h40min	Teórica: 26h56min	Prática: 6.64 (20%)
Ementa		
História da Educação dos Surdos. Abordagens e Especificidades Educacionais. Atuação e postura Docente no contexto Educacional Inclusivo. Políticas educacionais e inclusão do surdo. Especificidades do Universo Surdo: Educação Bilíngue, Cultura e Identidade. Estrutura linguística e gramatical da Libras. Vocabulário básico contextualizado da LIBRAS. Comunicação efetiva em Língua de Sinais.		
Bibliografias básicas		
FIGUEIRA, A. S. Material de Apoio para o aprendizado em LIBRAS . Porto Alegre: mediação, 2011.		
GESSER, A. LIBRAS: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.		
LACERDA, C.B.F. de. Intérprete de LIBRAS . 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009		
Bibliografias complementares		
ALMEIDA, E. C. de.; DUARTE, P. M. Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS . São Paulo: Revinter, 2004 FALCÃO, L. A. Surdez, cognição visual e LIBRAS: estabelecendo novos diálogos . São Paulo: Editora Luiz Alberico, 2010.		
REIS, B. A.C. Dos.; SEGALLA, S. R. ABC em LIBRAS . São Paulo: Panda Books, 2009.		
SANTANA, A P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas . São Paulo: Plexus, 2007.		
SANTOS, Jurema. Língua brasileira de sinais: conhecendo e brincando : LIBRAS . Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2004.		

12. METODOLOGIA

Na metodologia deve-se explicar minuciosamente, detalhada e rigorosamente a(s) ação(ões) desenvolvida(s) através de metodologia processual, seja de ensino, seja de um trabalho de pesquisa.

As atividades pedagógicas devem apresentar coerência com a metodologia prevista/implantada, inclusive em relação aos aspectos referentes à acessibilidade pedagógica e atitudinal.

* EaD – o discente deverá ser informado sobre os processos acadêmicos previstos para a modalidade a distância, bem como dos mecanismos de comunicação e de interação que serão disponibilizados. Nesse sentido, são fundamentais as capacitações e formações específicas, ao longo do curso, para a familiarização em EaD. É importante considerar que a democratização da educação pressupõe igualdade de acesso e de condições da oferta dos cursos. A elaboração dos recursos didáticos deverá prever as devidas adaptações para os estudantes portadores de necessidades especiais.

Com base na proposta integradora que permeiam este Projeto Pedagógico, compreende-se que os procedimentos didático-pedagógicos devem auxiliar os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentos e atitudes.

As metodologias devem estar de acordo com os princípios norteadores explicitados neste Projeto Pedagógico e nas *Diretrizes Curriculares da Educação profissional técnica de Nível Médio* (CEB/CNE/2012), que enfatiza que o percurso formativo do aluno, bem como, as metodologias utilizadas em sala de aula devem ter:

- I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
- II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;
- III - trabalho assumido Câmpus princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura Câmpus base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
- IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa Câmpus princípio pedagógico;
- V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;
- VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII - (...)

IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no Câmpus;

X - (...)

XI - (...)

XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas; XIII - (...)

XIV - (...)

XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVI - (...)

XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Para tanto, propõe-se ações norteadoras para a prática pedagógica que visem:

-Problematizar o conhecimento, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a buscar a confirmação do que estuda em diferentes fontes;

-Entender a totalidade Câmpus uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade, articulando e integrando os conhecimentos de diferentes áreas;

-Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;

-Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas.

-Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas, ministrando-as de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares

, seminários temáticos, debates, atividades individuais e em grupo.

Outra proposta integradora é a de construir ao longo dos períodos letivos, Projetos de Ensino Interdisciplinar e/ou Seminários temáticos que contemplem o trabalho transdisciplinar norteados pelos princípios das *relações etnicorraciais, da inclusão, da ética, da cidadania, do empreendedorismo, da cultura local, do respeito a diversidade, do desenvolvimento socioambiental*.

Além destes temas é importante abordar assuntos previstos nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (CEB/CNE/2012)* voltados para a :

-Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica);

-Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso);

-Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental);

-Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro);

-Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).

Os alunos dos três módulos terão a obrigatoriedade de cumprir dois períodos (4 horas mais 4 horas), ou seja um total de 8 horas semanais, para cumprir atividades nos setores produtivos do Campus Muzambinho para estar fixando na prática como são as atividades diárias de um Técnico em Agropecuária. Estas escalas serão designados pela Coordenação do Curso junto com os responsáveis de cada Setor Produtivo com a supervisão dos professores das referidas áreas. Estas horas serão parte de sua formação pedagógica, mas serão independentes das horas de Estágio Obrigatório.

Por fim, apresenta-se uma atividade integradora intitulada Oficinas Temáticas que serão organizadas pelos *Setores de Assistência ao Educando e Pedagógico* em articulação com os docentes dos cursos.

Serão desenvolvidas pelo menos uma vez por bimestre em um período letivo (manhã ou tarde) e serão previamente agendadas e previstas nos horários de aulas. Os temas serão de âmbito transversal e voltados para a *orientação estudantil, planejamento de estudos, bullying, orientação vocacional, sexualidade, meio ambiente, respeito a diversidade*, dentre outros.

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O objetivo do estágio é proporcionar ao estudante o contato com o mercado de trabalho, de acordo com a sua área de interesse e em compatibilidade com a formação profissional proporcionada pelo Curso, oportunizando a interação do aluno com organizações profissionais, sindicais, públicas e outras ligadas à sua formação profissional.

No estágio supervisionado o discente tem a oportunidade de desenvolver atividades práticas, nas quais será exigido um mínimo de conhecimentos técnicos prévios, os quais devem ser adquiridos durante sua formação. Estes conhecimentos serão utilizados como ponto de partida para a construção de um diálogo proveitoso entre o estagiário e profissional de sua área de atuação. No desenvolvimento do estágio o discente tem a oportunidade de participar da vivência diária de profissionais de sua área de atuação e/ou das atividades que lhe permitirão consolidar sua formação.

O estágio deverá ser realizado a partir do segundo período (semestre) do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente. A carga horária total exigida pelo estágio supervisionado é de 300 (trezentas) horas, sendo permitido que o estudante realize até 50% dessa carga horária na própria instituição.

Durante os períodos letivos os alunos só poderão fazer até 6 horas nos sábados. Durante as férias e recessos os alunos poderão fazer até cinco dias de 8 horas semanais ou seis dias de 6 horas semanais.

Os estágios serão realizados em instituições, organizações, empresas e firmas diversas que tenham condições de proporcionar vivência compatível com o perfil profissional objetivado pelo Curso:

- Empresas privadas, públicas e autárquicas relacionadas com as atividades profissionais propostas pelo Curso.
- Fundações, agências, empresas agropecuárias, de extensão rural e de pesquisa, agroindústrias.
- A Escola poderá aceitar solicitação para estágio, desde que haja vagas, seja fora do período de aulas do aluno-estagiário e conforme necessidade do setor e ainda, que o Plano de Estágio do Aluno, seja aprovado pelo Coordenador do setor almejado.

Apenas serão aceitos estágios que estiverem em acordo com as exigências do Projeto Pedagógico do Curso e com as Normativas de estágios do IFSULDEMINAS e, em atendimento, aos seguintes itens:

I – A elaboração do Plano de Estágio deverá ser feita antes do início do estágio e deve ser encaminhada à empresa concedente, juntamente ao Termo de Compromisso, a Ficha de Avaliação e Ficha de Frequência. O Plano de Estágio deverá ser elaborado em ação conjunta, envolvendo o professor orientador, representante da empresa concedente e o aluno. Dessa forma, haverá maior compatibilidade entre as atividades a serem desenvolvidas no estágio, sua área de formação e aquelas previstas no Termo de Compromisso, atendendo o disposto na Lei 11.788/2008 Artigos 3º, item III, Art. 7º e Parágrafo Único, nº 7 de 30/2008 no seu Art. 5º e Normatização de estágio dos cursos Técnicos do IFSULDEMINAS.

II – O relatório de estágio deverá ser elaborado, descrevendo as atividades realizadas de acordo com o seu Plano de Estágio. Após, o relatório deverá ser entregue ao professor orientador que procederá a sua análise e correções necessárias, dando ciência ao estudante sobre a avaliação do mesmo.

III - Para avaliação do relatório de estágio o professor orientador do estágio deverá observar os seguintes critérios:

- a) Conteúdo, nível técnico, qualidade do trabalho e apresentação do relatório.
- b) Capacidade criativa e inovadora demonstrada no relatório e uso da linguagem técnica específica do curso.

A conclusão do estágio e a defesa para uma banca de professores (orientador e o coordenador do curso ou um professor da área) são obrigatórias para a colação de grau e conclusão do curso.

O estágio deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem. Neste sentido, ser planejado, acompanhado e avaliado em conformidade com o currículo, conteúdo programático e calendário escolar, com o intuito de se constituir um instrumento de integração, de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural-científico e de relacionamento humano.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa o acompanhamento de sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, devendo ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Utilizados de maneira diagnóstica, os instrumentos

avaliativos permitem o aprimoramento dos métodos, estratégias e materiais para o ensino, com o objetivo de estabelecer melhorias no desempenho do estudante.

A sistemática de avaliação do curso Técnico em Agropecuária Subsequente terá como base a Resolução CONSUP nº073/2015 que dispõem sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio do IFSULDEMINAS. O sistema de avaliação a ser adotado em cada componente curricular ou atividade depende dos seus objetivos. Para avaliação dos estudantes, os professores deverão utilizar métodos avaliativos diversificados, como: provas teóricas e práticas, relatórios de atividades, trabalhos e/ou apresentação de seminários e desenvolvimento de projetos, arguições, dentre outros, respeitando a autonomia didática do professor.

A avaliação deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem, e articulada à mudança da metodologia de ensino. Cabe, também, ao professor, desenvolver um processo de autoavaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo.

A avaliação educacional, em geral, e a avaliação de aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins, em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e pela prática que as circunstancializam. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica. (LUCKESI, 1996).

14.1. Frequência

É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada disciplina. Os critérios de verificação da frequência escolar segue a resolução CONSUP nº073/2015, de Normas Acadêmicas de Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

O controle da frequência é de competência do professor, assegurando ao estudante o conhecimento mensal dessa informação. Como ação preventiva, o professor deverá comunicar formalmente à Coordenadoria Geral de Ensino (CGE0) e o Setor de Orientação Educacional (SOE) os casos de faltas recorrentes que possam comprometer o processo de aprendizagem dos discentes.

Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente ao Setor de Orientação Educacional ou Coordenação do Curso em que o discente está matriculado em até 2 (dois) dias úteis após a data da ausência.

São considerados documentos para justificativa da ausência:

I -Atestado Médico;

II -Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;

III -Declaração de participação em evento acadêmico-científico e cultural sem apresentação de trabalho e;

III -Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

O não comparecimento do estudante a avaliação a que teve direito, pela sua falta justificada, implicará definitivamente no registro de nota 0,0 (zero) para tal avaliação na disciplina.

Havendo falta coletiva de estudantes em atividades de ensino, será considerada a falta e o conteúdo não será registrado. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o professor deverá ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes.

14.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Com base na Resolução CONSUP nº73/2015, que aprovou as Normas Acadêmicas de Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio, temos: o registro do rendimento acadêmico dos estudantes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação, seminários e outros.

- a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, uma avaliação semestral conforme os instrumentos referenciados acima, sendo que cada avaliação não deverá ultrapassar a 50% do valor total do semestre.
- b. O professor deverá publicar as notas das avaliações e revisar as avaliações em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento. O professor poderá alterar o critério de avaliação, desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso, com apoio da supervisão pedagógica.

Após a publicação das notas, os estudantes terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido junto ao docente ou ao Coordenador do curso.

O professor deverá registrar as notas de todas as avaliações e as médias para cada disciplina.

Os professores deverão entregar o Diário de Classe informatizado ou outro utilizado pela instituição corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas na Supervisão Pedagógica ou setor definido pelo *campus* dentro do prazo previsto no Calendário Escolar.

Os cursos da educação profissional técnica de nível médio subsequente adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I - Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II - O resultado do módulo/período será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

III - As avaliações terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do estudante que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações, sem a justificativa legal.

Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo:

I. APROVADO: o estudante que obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60%(sessenta por cento) e frequência (FD) igual ou superior a 75 (setenta e cinco por cento), no total da carga horária da disciplina.

II. RECUPERAÇÃO, o estudante que alcançar nota inferior a 60%(sessenta por cento) na disciplina terá direito à recuperação. O cálculo da média da disciplina recuperação (MDr) será a partir da média aritmética da média da disciplina (MD) mais avaliação de recuperação. Se a média após a recuperação (MDr) for menor que a nota da disciplina antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III. TERÁ DIREITO AO EXAME FINAL, o estudante que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% e inferior a 60,0% e frequência igual ou superior a 75% na disciplina. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média ponderada da média da disciplina após a recuperação, peso 1, mais a nota do exame final, peso 2, esta somatória dividida por 3. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

IV. ESTARÁ REPROVADO, o estudante que obtiver nota da disciplina inferior a 60,0%(sessenta por cento) ou frequência inferior a 75% na disciplina.

Quadro 3: Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
$MD \geq 60,0\% \text{ e } FD \geq 75\%$	APROVADO
$MD < 60,0\%$	RECUPERAÇÃO
$30,0\% \leq MDR < 60,0\% \text{ e } FD \geq 75\%$	EXAME FINAL
$MD < 30,0\% \text{ ou } RFD < 60,0\% \text{ ou } FD < 75\%$	EXAME FINAL

Legenda: MD – média da disciplina; FD– frequência total das disciplinas; MDR – média da disciplina recuperação; RFD – resultado final da disciplina.

O estudante terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida junto à coordenação do curso num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

O estudante deverá repetir a disciplina do módulo/período que foi reprovado.

A reprovação em número superior a 3 (três) disciplinas no semestre, acarretará retenção no módulo/período devendo cumpri-las primeiramente para continuar sua promoção.

Não sendo ofertadas as disciplinas de dependência, o estudante poderá dar continuidade ao curso e cumprirá obrigatoriamente todas as dependências quando ofertadas. Caso o estudante reprove em até 2 (duas) disciplinas poderá, se houver compatibilidade de horário, matricular-se no módulo/período seguinte, acrescido dessas disciplinas.

O estudante terá o dobro do tempo normal do curso, contado a partir da data de ingresso no primeiro período, como prazo máximo para conclusão do mesmo.

Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para conclusão, os períodos de trancamento de matrícula.

Haverá dois modelos de recuperação que o estudante poderá participar:

I -Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

- a. O professor ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente sobre a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.
- b. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino (CGE)/Coordenadoria de Ensino e a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando (CGAE)/Setor de Assistência ao Educando e/ou Setor de Orientação Educacional.
- c. O professor deverá registrar a presença do estudante comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.
- d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do estudante deverão registrar a presença do estudante comunicado oficialmente.

II -Recuperação do módulo/período – recuperação avaliativa de teor qualitativo e quantitativo aplicada ao final do semestre quando o estudante se enquadrar na situação apresentada no Quadro 3.

14.3. Do Conselho de Classe

A Resolução CONSUP nº073/2015, que dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas de Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio estabelece que:

O Conselho de Classe Pedagógico de caráter consultivo e diagnóstico deverá ser previsto em calendário acadêmico com a presença de todos os professores e coordenador de curso, bem como representantes discentes, supervisão pedagógica, representante da equipe multidisciplinar e Coordenador Geral de Ensino ou representante indicado que discutam evolução, aprendizagem, postura de cada discente e façam as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

O Conselho de Classe Pedagógico deverá se reunir, no mínimo, uma vez após decorrido no mínimo 50% do semestre letivo, sendo presidido pelo Coordenador de Curso.

O Conselho de Classe Final é deliberativo e constituído por todos os professores da turma, coordenador do curso, representantes da equipe multidisciplinar (pedagogo, psicólogo, assistente de discente, assistente social) e Coordenador Geral de Ensino/Coordenador de Ensino ou representante indicado que deliberará sobre a situação do discente que não obteve aprovação em até 2 (duas)

disciplinas/eixos temáticos ou equivalente conforme Projeto Pedagógico de Curso, possibilitando ou não a sua promoção. Somente os professores terão direito ao voto para a promoção do estudante. Em caso de empate, o Coordenador do Curso terá o voto de minerva. **Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular**

14.4. Terminalidade Específica

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) prevê uma certificação de escolaridade chamada terminalidade específica para os estudantes que, em virtude de suas necessidades, não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental.

O Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CEB Nº 2/2001, autoriza a adoção da terminalidade específica na educação profissional para estudantes dos cursos técnicos de nível médio desenvolvidos nas formas articulada, integrada, concomitante, bem como subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla. A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos educandos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE, o direito de educandos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma dessas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução 02/2001 do CNE) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, essas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício dessas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora.

A terminalidade específica e demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

14.5. Flexibilização Curricular

Adaptações curriculares deverão ocorrer no nível do projeto político pedagógico e focalizar, principalmente, a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser relativos à priorização de áreas, unidades de conteúdos, à reformulação das sequências de conteúdos ou, ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

a. Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos - didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

b. Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e seus conteúdos.

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso será revisto e/ou alterado sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais.

As eventuais alterações curriculares serão implantadas sempre no início do desenvolvimento de cada turma ingressante e serão propostas pelo Colegiado do Curso, com acompanhamento do setor pedagógico, devendo ser aprovadas pelo Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM), pela Câmara de Ensino (CAMEN), pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP).

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Coordenação Pedagógica.

16. APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente deve contemplar os programas de apoio extra-classe e psicopedagógico, de acessibilidade, de atividades de nivelamento e extracurriculares, não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios.

A Instrução Normativa PROEN IN Nº 04 de 06 de dezembro de 2018 dispõe sobre as Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS e sobre o regulamento dos auxílios estudantis. Assim, a referida Instrução Normativa estabelece:

Art. 1º- A Política de Assistência Estudantil como conjunto de princípios e diretrizes que orientam a elaboração e implantação de ações que promovam, aos discentes, o acesso, a permanência e a conclusão, com êxito, dos cursos ofertados pelo IFSULDEMINAS, regida pelos seguintes princípios:

- a) Oferta do ensino público, gratuito e de qualidade;
- b) Garantia da qualidade dos serviços prestados ao discente;
- c) Atendimento às necessidades socioeconômicas, culturais, esportivas e pedagógicas, visando a formação integral do discente;
- d) Igualdade de condições para o acesso, permanência e conclusão nos cursos do IFSULDEMINAS, garantindo a equidade no atendimento aos discentes;
- e) Promoção da educação inclusiva, entendida como defesa da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceitos e/ou discriminação relacionadas às pessoas com deficiência, à classe social, ao gênero, à etnia/cor, à religião, nacionalidade, orientação sexual, idade e condição física/mental/intelectual;
- f) Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- g) Garantia do acesso à informação a respeito dos programas e projetos oferecidos pela Instituição;

Art. 2º- A gratuidade do ensino, compreendida como a proibição de cobrança de taxas e contribuições vinculadas à matrícula e primeira via de emissão de documentos de identificação escolar e comprobatórios de situação acadêmica para todos os níveis de ensino, bem como uniformes para cursos de nível técnico integrado e subsequente.

Art. 3º- A compra de apostilas e livros didático-pedagógicos pelo estudante, colocados à venda por empresas terceirizadas, como condição não obrigatória para acompanhamento das disciplinas e essa comercialização não pode causar prejuízos ao processo ensino-aprendizagem.

Art. 4º- A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS, norteada pelas seguintes diretrizes:

a) Primazia do atendimento dos serviços da assistência estudantil por equipamentos públicos institucionais;

b) Divulgação da Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS: serviços oferecidos, planos, programas e projetos, bem como suas normas e regulamentos.

Art. 5º- A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS, de acordo com os princípios e diretrizes estabelecidos anteriormente, com os seguintes objetivos:

a) Promover a Assistência Estudantil por meio da implantação e implementação de programas que propiciem, aos discentes, acesso, permanência e êxito no processo educativo, apoio à inserção no mundo do trabalho e exercício da cidadania;

b) Proporcionar aos discentes com necessidades educacionais especiais, as condições necessárias para o seu desenvolvimento acadêmico e social, conforme legislações vigentes;

c) Contribuir para a promoção do bem-estar biopsicossocial dos discentes;

d) Contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, buscando alternativas para a redução da reprovação e evasão escolar;

e) Promover e ampliar a formação integral dos discentes, estimulando e desenvolvendo o protagonismo juvenil, a criatividade, a reflexão crítica, a ação política, as atividades e os intercâmbios: cultural, esportivo, científico e tecnológico;

f) Divulgar amplamente os serviços, programas e projetos oferecidos pela Instituição e os critérios para os respectivos acessos, incentivando a participação da comunidade discente nos mesmos;

g) Estabelecer e ampliar programas e projetos referentes à alimentação, saúde física e mental, serviço sociopsicopedagógico, orientação profissional, moradia e transporte.

Art. 6º- A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS, composta pelos seguintes programas:

a) Programa de Assistência à Saúde;

b) Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais;

c) Programa de Acompanhamento do Serviço Social;

d) Programa Auxílio Estudantil;

e) Auxílio Participação em Eventos – EVACT;

f) Programa de Acompanhamento Psicológico;

g) Programa de Acompanhamento Pedagógico;

- h) Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura;
- i) Programa de Inclusão Digital;

Parágrafo Único: Os programas referidos poderão sofrer alterações em decorrência de ausência de recursos suficientes para sua manutenção e sua execução será definida em regulamentação posterior. A implantação dos Programas vinculados à Assistência Estudantil, no âmbito do IFSULDEMINAS, está relacionada ao trabalho interdisciplinar de profissionais em atuação nas diversas áreas do conhecimento, a saber: Serviço Social, Pedagogia, Psicologia, Medicina, Enfermagem, Odontologia, Educação Física, Nutrição, dentre outros, em conformidade com a realidade de cada campus.

16.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

Os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação terão direito a adaptação curricular, que deverá ser elaborada pelos docentes com assessoria/acompanhamento do NAPNE e formalizada no plano educacional individualizado conforme resolução do IFSULDEMINAS.

O Campus Muzambinho, com o assessoramento do NAPNE, assegurará às pessoas com deficiência as condições que possibilitem o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição. Para tanto, promoverá ações junto à comunidade acadêmica possibilitando:

Acessibilidade arquitetônica: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Acessibilidade atitudinal: Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Acessibilidade pedagógica: Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

Acessibilidade nas comunicações: Eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

Acessibilidade digital – Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

17. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Além das tecnologias usuais, poderão ser utilizadas no processo de ensino e de aprendizagem, a critério do professor, ferramentas diversas como os blogs, os documentos colaborativos (Wiki ou Google Docs), os programas digitais de áudio (podcasts), os dispositivos móveis, os vídeos (YouTube), os conteúdos livres, autoinstrucionais e massivos em ambientes virtuais, tais como plataformas de cursos livres (MOOCs), os aplicativos, jogos, portfólios online e outros que possibilitem registro no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O *campus* Muzambinho conta para isso com laboratórios de informática, lousas digitais, data shows e rede sem-fio. Os laboratórios estão disponíveis a todos os professores do curso que necessitem utilizar a tecnologia como fonte de pesquisa e estratégia de ensino.

Para que os docentes tenham competência no desenvolvimento das aulas semipresenciais, passarão por capacitações no Centro de Educação a Distância (CEAD) do IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho, bem como formações continuadas na prática docente e facilitadas pela Diretoria de Desenvolvimento Educacional. Para que os estudantes também possam desenvolver suas atividades semipresenciais, estes também passarão por capacitações, assim como farão uso desse ambiente físico para que possam interagir de forma on-line com os seus professores e tutores.

Estudantes que apresentarem necessidades educacionais específicas terão os recursos indicados pelo NAPNE para que tenham êxito em suas atividades semipresenciais.

18. MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL

O material didático institucional previsto/implantado, disponibilizado aos estudantes, deve permitir executar a formação definida no Projeto Pedagógico do Curso considerando, em uma análise sistêmica e global, os seguintes aspectos: abrangência, acessibilidade, bibliografia adequada às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.

Trata-se de componente essencial, no sentido de promover a qualidade da comunicação entre a instituição e o estudante, tais como: guias, tutoriais e manuais do aluno. Permite executar a formação definida no Projeto Pedagógico do Curso, considerando conteúdos específicos, objetivos, técnicas e métodos.

Os materiais didáticos empregados nas aulas semipresenciais serão obtidos de repositório institucional constituído para os cursos presenciais ou a distância. Esses materiais envolvem aqueles que desenvolvem a metodologia da pesquisa. Também serão utilizados materiais de repositórios livres que são suportados pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pelos professores do curso, tal como o Moodle.

19. MECANISMOS DE INTERAÇÃO

Os mecanismos de interação entre docentes, tutores/monitores e estudantes visam atender às propostas do curso. Para isso, serão utilizadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que proporcionem a interação entre os sujeitos envolvidos nos processos acadêmicos e de ensino e aprendizagem.

As aulas semipresenciais, quando existirem, serão desenvolvidas visando à apropriação de conhecimentos para exercício da profissão e do desenvolvimento enquanto ser humano, com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade.

20. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

De acordo com a Resolução nº 028/2013, de 17 de setembro de 2013 que dispõem sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio, em seu Art. 47. conforme abaixo:

“Art. 47. não haverá aproveitamento de conteúdos curriculares nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio, exceto no caso descrito no Parágrafo único do Art. 11 deste regimento”.

21. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento previstas na Resolução do IFSULDEMINAS. É constituído pelo coordenador de curso; dois representantes titulares técnico-administrativos em Educação, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes; dois representantes docentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes; dois representantes discentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.

As reuniões do colegiado de curso devem acontecer bimestralmente, com a presença do setor pedagógico, ou sempre que se fizer necessário, atendendo ao pedido de pelo menos 50% de seus membros.

São funções dos colegiados de curso: emitir parecer sobre a extinção ou implantação de cursos; propor currículos de cursos e suas possíveis alterações, com acompanhamento do setor pedagógico; validar, com o apoio da supervisão pedagógica, alteração no critério de avaliação do docente e analisar casos que não foram previstos na resolução.

21.1. Atuação do(a) Coordenador(a)

O coordenador do curso atua conforme apresentado na Resolução CONSUP 033/2014:

Art. 11. Ao Presidente do Colegiado compete: I. determinar, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, as datas das reuniões ordinárias do Colegiado a serem realizadas; II. convocar reuniões ordinárias e extraordinárias, ou a requerimento dos membros do Colegiado, considerando a maioria simples; III. presidir as reuniões do Colegiado e nelas manter a ordem; IV. fazer ler a ata da reunião anterior e submetê-la a aprovação; V. dar conhecimento ao Colegiado de toda matéria recebida; VI. designar relator que não poderá ser autor da proposição, mediante rodízio, e distribuir-lhe a matéria sobre a qual deverá emitir parecer; a. Sem observância de rodízio, poderá ser designado relator um dos membros que possuir notórios conhecimentos especializados na matéria em estudo. VII. conceder a palavra aos membros do Colegiado que a solicitarem; VIII. interromper o orador que estiver falando sobre o vencido ou assunto fora da pauta; IX. submeter à votação as matérias sujeitas ao Colegiado e proclamar o resultado da eleição;

X. conceder vista dos processos aos membros do colegiado que a solicitarem, nos termos deste Regimento; XI. assinar os pareceres e convidar os demais membros do Colegiado a fazê-lo; XII. enviar ao Colegiado Acadêmico do campus (CADEM) toda matéria destinada ao plenário; XIII. ser o intermediário entre o Colegiado de Curso e o CADEM;

XIV. assinar o expediente relativo a pedido de informações formuladas pelos relatores ou pelo Colegiado. Parágrafo único. O presidente do Colegiado somente terá o voto de Minerva.

Além das responsabilidades apresentadas pelo Art 11, Resolução CONSUP Nº 33/2014, encontra-se periodicamente com todas as turmas do curso técnico integrado ao ensino médio visando aos atendimentos das necessidades dos estudantes, à avaliação contínua dos estudantes em relação ao desenvolvido didático-pedagógico da matriz curricular, à socialização de informações relevantes para o adequado processo de aprendizagem e à motivação dos estudantes em sua formação como cidadão

profissional. Fica à disposição para atendimento da comunidade durante dez horas semanais, realiza reuniões periódicas com o corpo docente.

21.2. Corpo Docente

DOCENTES			
Professor	Disciplina	Titulação	Regime de trabalho
Agda Silva Prado Oliveira	Administração e Economia Rural	Mestre	40 horas - DE
Allan Arantes Pereira	Topografia	Doutorado	40 horas - DE
Anna Lygia de Rezende	Jardinagem e Paisagismo e Morfologia das Plantas	Doutora	40 horas - DE
Ariana Vieira Silva	Fitotecnia II/Reprodução Vegetal	Doutora	40 horas - DE
Bianca Sarzi de Souza	Alimentos	Doutorada	40 horas - DE
Bráulio Luciano Alves Rezende	Fitotecnia I	Doutorado	40 horas - DE
Carlos Alberto Machado Carvalho	Fitotecnia e Manejo Integrado de Pragas e Doenças em Plantas	Doutorado	40 horas - DE
Celso Antônio Spaggiari Souza	Introdução a Fitotecnia Fitotecnia III	Doutorado	40 horas - DE
Claudiomir Silva Santos	Gestão Ambiental na Agropecuária e Biologia	Mestre/Doutorando	40 horas - DE
Daniel Willian Ferreira Camargo	Língua Portuguesa	Mestre	40 horas-DE
Délcio Bueno da Silva	Zootecnia	Doutorado	40 horas - DE
Eugênio José Gonçalves	Extensão Rural e Associativismo	Mestre/Doutorando	40 horas - DE
Fabício dos Santos Rita	Enfermagem		40 horas - DE
Francisco Helton de Sá Lima	Forragicultura e Pastagem/Nutrição Animal/Reprodução Animal/Zootecnia III	Doutorado	40 horas - DE
Gustavo Rabelo Botrel Miranda	Mecanização Agrícola	Doutorado	40 horas - DE
João Carlos Teles Ribeiro da Silva	Construções Rurais	Mestre	40 horas - DE

José Mauro Costa Monteiro	Zootecnia	Doutorado	40 horas - DE
Lucas Alberto Teixeira de Rezende	Zootecnia II	Mestre	40 horas - DE
Manuel Messias da Silva	Matemática I	Graduado	40 horas - DE
Márcio Maltarolli Quidá	Administração e Economia Rural	Doutorando	40 horas - DE
Marco Aurélio Dessimoni	Zootecnia	Doutorado	40 horas - DE
Marcos Roberto Cândido	História	Mestre	40 horas - DE
Maurício Minchillo	Matemática	Doutorado	40 horas - DE
Milena Moura de Araújo Biazuzo	Culturas Anuais Morfologia Vegetal	Doutora	40 horas - DE
Patrícia Ribeiro do Vale Coutinho	Comunicação	Doutora	40 horas - DE
Paulo Sérgio de Souza	Fitotecnia	Doutorado	40 horas - DE
Raul Henrique Sartori	Solos	Doutorado	40 horas - DE
Roseli dos Reis Goulart	Manejo Integrado de Plantas Invasoras/Manejo Integrado de Plantas Daninhas/Manejo Integrado de Doenças de Plantas	Doutorado	40 horas - DE

21.3. Corpo Administrativo

SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	CARGOS
Altieres Paulo Ruela	com formação Nível Superior	Mestrado	Técnico em Agropecuária
Andréa Cristina Bianchi Léo	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente em Administração
Andréia Mara Vieira	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente de Aluno
Andréia Montalvão da S. Salomão	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente em Administração
Andressa Agnes de Assis Silva	com formação Nível Superior	Especialização	Auxiliar em Administração
Bárbara de Carvalho Garcia	com formação Nível Superior	Graduado	Assistente de Aluno
Beatriz Aparecida da Silva Vieira	com formação Nível Superior	Especialização	Bibliotecário/Documentalista
Camilla Cláudia Pereira	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente de Aluno
Carlos Alberto Noronha Palos	com formação Nível Superior	Especialização	Administrador
Carlos Eduardo Machado	com formação Nível Médio	2º Grau	Op. de Máquinas Agrícolas
Carlos Esaú dos Santos	com formação Nível Superior	Especialização	Técnico em Agropecuária
Carlos Guida Anderson	com formação Nível Superior	Especialização	Auxiliar de Biblioteca
Caroline Cléa Pereira	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente em Administração
Caroline de Souza Almeida	com formação Nível Superior	Doutorado	Técnico de Laboratório/Área
Cássia Aparecida Gonçalves Magalhães	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente de Aluno
Celso Salomão dos Reis	com formação Nível Superior	Especialização	Op. de Máquinas Agrícolas
Clarissa Benassi Gonçalves da Costa	com formação Nível Superior	Especialização	Bibliotecário/Documentalista
Cláudio Antônio Batista	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente de Aluno

Cláudio Vieira da Silva	com formação Nível Superior	Graduação	Programador Visual
Cleciara Alves de Oliveira Rangel	com formação Nível Superior	Graduado	Téc. Tecnologia da Informação
Clélia Mara Tardelli	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente Social
Cristiano Lemos Aquino	com formação Nível Superior	Especialização	Téc em Assuntos Educacionais
Danilo Anderson de Castro	com formação Nível Superior	Graduado	Assistente de Aluno
Dorival Alves Neto	com formação Nível Superior	Mestrado	Administrador
Douglas Mendes Brites Pastura Diaz	com formação Nível Superior	Graduado	Téc. Tecnologia da Informação
Elba Sharon Dias	com formação Nível Superior	Mestrado	Assistente de Aluno
Elton Douglas Bueno Silva	com formação Nível Superior	Graduado	Auxiliar de Biblioteca
Fábio de Oliveira Almeida	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente em Administração
Fernando Antônio Magalhães	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente de Aluno
Fernando Célio Dias	com formação Nível Médio	Graduado	Técnico em Audiovisual
Generci Dias Lopes	com formação Nível Superior	Mestrado	Auxiliar de Agropecuária
Gentil Luiz Miguel Filho	com formação Nível Superior	Mestrado	Técnico em Agropecuária
Geraldo Russo Filho	Tecnologia da Informação	Especialização	Analista de Tec. da Informação
Giovanna Maria Abrantes Carvas	com formação Nível Superior	Mestrado	Pedagogo
Gissélida do Prado Siqueira	com formação Nível Superior	Especialização	Analista de Tec. da Informação
Grasiane Cristina da Silva	com formação Nível Superior	Mestrado	Psicólogo-área
Gregório Barroso de Oliveira Prósperi	com formação Nível Superior	Especialização	Arquiteto e Urbanista
Greimar Alves de Jesus	com formação Nível Superior	Graduado	Técnico em Agropecuária

Gustavo Joaquim da Silva Júnior	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente de Aluno
Iraci Moreira da Silva	com formação Nível Superior	Graduado	Copeiro
Isabela Cristina Passos	com formação Nível Superior	Graduado	Assistente de Laboratório
Ivaldir Donizetti das Chagas	com formação Nível Superior	Especialização	Auxiliar de Agropecuária
Izabel Aparecida dos Santos	com formação Nível Superior	Mestrado	Assistente em Administração
Jalile Fátima da Silva	com formação Nível Médio	Graduado	Assistente em Administração
João dos Reis Santos	com formação Nível Médio	2º Grau	Oper. Est. Tratam. Água/Esg.
João Paulo Marques	com formação Nível Superior	Mestrado	Técnico em Agropecuária
José Antonio Ramos da Silva	com formação Nível Superior	Mestrado	Téc em Assuntos Educacionais
José Eduardo Guida	com formação Nível Superior	Especialização	Motorista
José Maria dos Santos	com formação Nível Superior	Especialização	Vigilante
José Odair da Trindade	com formação Nível Superior	Mestrado	Assistente em Administração
Jucelei Augusto Pereira	com formação Nível Médio	2º Grau	Assistente de Aluno
Juliana Lima de Rezende	com formação Nível Superior	Especialização	Contador
Juliane Albernaz Borges	com formação Nível Superior	Especialização	Psicólogo
Juliano Francisco Rangel	com formação Nível Superior	Graduado	Técnico em Agropecuária
Karen Kelly Marcon	com formação Nível Médio	Especialização	Técnico em Contabilidade
Laura Rodrigues Paim Pamplona	com formação Nível Superior	Especialização	Téc. em Assuntos Educacionais
Lucas Deleon Ramirio	com formação Nível Médio	Mestrado	Téc. em Segurança do Trabalho
Lucas Granato Neto	com formação Nível Superior	Graduado	Téc. Tecnologia da Informação

Lucienne da Silva Granato	com formação Nível Superior	Especialização	Analista de Tec. da Informação
Luiz Fernando de Oliveira	com formação Nível Superior	Mestrado	Assistente em Administração
Luiz Ricardo de Podestá	com formação Nível Superior	Graduado	Arquiteto e Urbanista
Marcelo Antônio Morais	com formação Nível Superior	Mestrado	Técnico em Agropecuária
Marcelo Lopes Pereira	com formação Nível Superior	Mestrado	Enfermeiro
Marcelo Rodrigo de Castro	com formação Nível Superior	Mestrado	Tecnólogo – Formação
Márcio Messias Pires	com formação Nível Superior	Graduação	Assistente em Administração
Márcio Pioli	com formação Nível Superior	Doutorado	Bombeiro Hidráulico
Maria de Lourdes Bruno de Souza	com formação Nível Superior	Graduado	Copeiro
Maurílio Vieira da Rocha	com formação Nível Superior	Mestrado	Téc. Em Alimentos e Laticínios
Mauro Barbieri	com formação Nível Superior	Mestrado	Técnico em Agropecuária
Mauro Chamme Filho	com formação Nível Médio	Graduado	Op. de Máquinas Agrícolas
Michele Placedino Andrade Botelho	com formação Nível Superior	Mestrado	Técnico em Laboratório-Área
Mirian Araújo Gonçalves	com formação Nível Superior	Graduado	Assistente em Administração
Orivaldo Mariano de Souza	com formação Nível Médio	2º grau	Cozinheiro
Osmar de Souza Magalhães	com formação Nível Superior	Especialização	Téc. Tecnologia da Informação
Oswaldo Cândido Martins	Alfabetizado sem cursos regulares	2º Grau	Assistente de Aluno
Pedro Sérgio Amore	com formação Nível Superior	Graduado	Técnico em Agropecuária
Poliana Coste e Colpa	com formação Nível Superior	Graduado	Técnico de Laboratório/Área
Priscila Faria Rosa Lopes	com formação Nível Superior	Mestrado	Médico Veterinário

Rafael Lucas Goulart Vasconcelos	com formação Nível Superior	Graduado	Téc. Tecnologia da Informação
Renata Cristina da Silva	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente de Aluno
Renato Marcos Sandi Silva	com formação Nível Médio	Especialização	Auxiliar de Agropecuária
Roberto Cássio da Silva	com formação Nível Superior	Especialização	Motorista
Rogério Eduardo Del Valle Silva	com formação Nível Superior	Graduado	Téc. Tecnologia da Informação
Rogério Rondineli Nóbrega	com formação Nível Superior	Doutorado	Médico Veterinário
Rogério William Fernandes Barroso	com formação Nível Superior	Mestrado	Analista de Tec. da Informação
Rosana Maciel Carvalho Benassi	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente em Administração
Rubens Marcelo de Castro	com formação Nível Superior	Mestrado	Técnico em Agropecuária
Sandro Soares da Penha	com formação Nível Superior	Especialização	Assistente em Administração
Sebastião Marcos Vilela	com formação Nível Superior	Mestrado	Auxiliar de Agropecuária
Susana Campaneli Tristão	com formação Nível Médio	Graduação	Op. de Máq. e Lavanderia
Tânia Bueno Gonçalves da Silva	com formação Nível Superior	Graduação	Assistente de Aluno
Tathiana Damito Baldini Pallos	com formação Nível Superior	Mestrado	Nutricionista/habilitação
Tatiana de Carvalho Duarte	com formação Nível Superior	Mestrado	Jornalista
Vânia Cristina Silva	com formação Nível Superior	Especialização	Pedagogo
Zélia Dias de Souza	com formação Nível Superior	Especialização	Contador
Zenilda Martins Labanca	com formação Nível Superior	Especialização	Auxiliar de Cozinha

22. INFRAESTRUTURA

22.1. Biblioteca, Instalações e Equipamentos

A Biblioteca "Monteiro Lobato", fundada em 01 de março de 1953, atualmente conta com uma área de 713,33 m², situa-se no Bairro Morro Preto, Muzambinho/MG e pertence ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho.

É constituída de um amplo Acervo com aproximadamente 23.000 obras, sala para estudo individual; sala de estudos em grupo; videoteca e mapoteca; sala de leitura; gibiteca; núcleo de conectividade com acesso à internet; biblioteca virtual com links e sites contendo periódicos, textos completos e informações de utilidade pública; biblioteca digital que tem o objetivo de disponibilizar e difundir, de forma online, os Trabalhos de Conclusão de Curso e toda a produção científica de seus alunos e conta ainda, com terminais para consulta on-line do Acervo.

Na sua função de centro dinâmico de recursos para a aprendizagem, centro de informação, lazer e incentivo à leitura, proporciona à comunidade escolar um espaço alternativo à sala de aula, de convivência, participação e criatividade. Também auxilia nas pesquisas e trabalhos científicos.

A Biblioteca, buscando melhoria na qualidade do atendimento aos seus usuários, amplia constantemente seu acervo de livre acesso, constituído de livros, teses, dissertações, periódicos, obras de referência, CD, DVD, fitas de vídeo, mapas 116 e outros materiais audiovisuais e proporciona aos alunos, professores e funcionários, os serviços próprios às suas atividades, incluindo empréstimo e consulta local.

A Biblioteca "Monteiro Lobato" coloca-se à disposição de toda a comunidade para consulta e pesquisa em seu acervo. O empréstimo de livros é realizado por via eletrônica e todo o acervo cadastrado pode ser consultado via web, na homepage do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, no link da Biblioteca – Consulta de livros.

A consulta ao acervo é feita por meio de 2 terminais específicos para busca on-line e todas as obras seguem o sistema de Classificação Decimal Dewey (CDD). Para catalogação utiliza-se a tabela AACR2. Concomitantemente ao acervo, estão disponíveis para consulta

21 periódicos assinados pelo Instituto e 20 doados periodicamente. 11 dos periódicos assinados são de cunho científico.

A Biblioteca possui sala de Informática com uma área total de 19,10 m² com 10 computadores com acesso à Internet, à disposição dos usuários. Conta também com uma Videoteca com área de 5,40 m² e acervo de 486 fitas de VHS, 315 DVD's, 441 CD's para uso dos professores e servidores como opção didática. Possui ainda sala de Processamento Técnico com área de 13 m² reservada para o tratamento do material bibliográfico. Este ambiente conta com 2 microcomputadores e 1 impressora monocromática. Sala de Estudo Individual com área de 50 m² e móveis com 48 repartições individuais para atender a mesma

quantidade de alunos simultaneamente. Sala de Estudos em Grupo com área de 114,60 m² e total de 64 lugares. A biblioteca possui, também, acesso à rede wireless.

22.2. Laboratórios

O *Campus* Muzambinho conta com uma área total de 263,01 ha sendo 183 há em Muzambinho e 80,01 há na Fazenda Experimental em Guaxupé, sendo a área pavimentada superior a 18.798 m², destinadas prioritariamente a apoiar o desenvolvimento educacional, de pesquisa e extensão, integrando o processo pedagógico e a formação da cidadania.

Conta ainda com laboratórios Unidades Educacionais de Produção voltados para a parte zootécnica, agrícola e agroindustrial. Quanto a laboratórios ponde-se destacar alguns como: Laboratório de Sistemática e Morfologia Vegetal; Laboratório de Biologia Celular; Laboratório de Zoologia; Laboratório de Coleção Biológica de Vespas Sociais; Laboratório de Química; Laboratório de Anatomia Humana; Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE); Sala do PIBID; Museu de História Natural "Professor Laércio Loures"; Laboratório de Produção Vegetal; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Ensino de Matemática; Laboratório de Análise do Solo; Laboratório de Física do Solo; Laboratório de Bromatologia; Laboratório de Entomologia e Agroecologia; Laboratório de Resíduos Sólidos; Laboratório de Análises Física e Química da Água; Laboratório de Biotecnologia; Laboratório de Manejo de Bacias Hidrográficas; Laboratório de Geologia; Laboratório de Inseminação Artificial; Laboratório de Mecanização Agrícola; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Laboratório de Fitopatologia; Laboratório de Sementes; Laboratório de Física; Laboratório de Informática (1, 2, 3, 4); Laboratório de Informática Orientada; Laboratório de Informática Empreendedorismo; Laboratório de Hardware; Laboratório de Redes; Laboratório de Sensoriamento Remoto; Laboratórios de Agrimensura/Equipamentos; Laboratório de Geoprocessamento; Laboratório Aberto de Hidráulica e Irrigação e Laboratório de Pesquisa em Biociências.

23. SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA) Obrigatório para cursos a distância

O sistema de controle de produção e distribuição de material didático previsto/implantado deve atender à demanda real.

24. CERTIFICADOS

O IFSULDEMINAS expedirá certificado de Técnico em Agropecuária àqueles/as que concluírem todas as exigências do curso de acordo com a legislação em vigor. A Certificação na Educação Profissional Técnica Integrada ao Nível Médio, modalidade integrado, efetivar-se-á somente após o cumprimento e aprovação em todos os componentes da matriz curricular estabelecida no projeto pedagógico do curso. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial dos campi, com data prevista no Calendário Escolar.

25. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Coordenação Pedagógica.

26. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO

BRASIL. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Edição 2014.

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 jul. 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto nº 7.037/2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3. Brasília, 2009.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília, 2004.

BRASIL. Parecer 67/2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação – Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Parecer n.º 11 de 12/06/2008. Institui o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília, 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CEB n. 39, de 08 de dez. 2004. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 06, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 02, de 02 de janeiro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 8, de 06 de março de 2012. Define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Define Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

BRASIL. Constituição Federal, 1998, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº &.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003. Definem condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

BRASIL. Decreto Nº 5.626/2005. Define sobre a Disciplina de Libras.

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Definem sobre Políticas de Educação Ambiental.

BRASIL. Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e Resolução Nº 3, de 24 de outubro de 2010. Define Titulação do corpo docente.

CONAES. Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2010. Define Núcleo Docente Estruturante.

BRASIL. Lei nº 11.947/2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica. Brasília, 2009.

BRASIL. Lei nº 10.741/2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

BRASIL. Lei nº 10.098/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL. Lei nº 9.795/99. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.503/97. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio**: uma perspectiva construtiva. 11. ed. Porto Alegre : Educação & Realidade, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Resolução N^o 73/2015, de 17 de Setembro de 2013 – IFSULDEMINAS.

ANEXO I
HISTÓRICO DE REGISTROS DOS TRÂMITES DE PROJETOS
PEDAGÓGICOS NOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE CURSOS NO
IFSULDEMINAS

Anexo I		
Histórico de Registros dos Trâmites de Projetos Pedagógicos nos Processos de Criação de Cursos no IFSULDEMINAS		
(Este documento deverá acompanhar o PPC da proposta do novo curso durante todo o seu trâmite)		
Identificação do Projeto		
Nome do Curso		
Modalidade		
Nível		
Câmpus		
Coordenador		
Resolução CONSUP	() Resolução 038/2015	() Resolução 052/2014 / Art.1º Inciso:_____.
Data	Alterações Propostas pela CAMEN ou CAPEPI de Acordo com o Parecer (Grupo de Trabalho)	
	(Registrar resumidamente apenas os tópicos e informações relevantes)	
	Aceite e Justificativas da Coordenação do PPC	
	(Registros de responsabilidade do(a) Coordenador(a) do Curso proposto)	
Data	Alterações Propostas pelo CEPE (Grupo de Trabalho)	
	(Registrar resumidamente apenas os tópicos e informações relevantes)	
	Aceite e Justificativas da Coordenação do PPC	

(Registros de responsabilidade do(a) Coordenador(a) do Curso proposto)

Este histórico devidamente preenchido deverá acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso durante a tramitação pelas Câmaras e Colegiados, como também na reunião do